

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Saúde de Viseu

Joana Gomes Vilaça Cardoso Antunes

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Mestrado em Enfermagem em Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia



Junho de 2015



Joana Gomes Vilaça Cardoso Antunes

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia

Estudo efetuado sob a orientação:

Professora Doutora Emília Coutinho

Professor Doutor João Carvalho Duarte

Viseu, 2015

Não é possível existir naquilo que não fomos, naquilo que não vivemos.
Mas é possível crescer através daquilo que tentamos, daquilo que sentimos.

Autor desconhecido

Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram, de uma maneira ou de outra, para que este trabalho fosse possível, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Emília Coutinho, pela sua disponibilidade e flexibilidade, pela preocupação e interesse demonstrados, pelas suas correções e sugestões, pela organização e responsabilidade.

Quero igualmente agradecer ao Professor Doutor João Carvalho Duarte, pela sua prestimosa ajuda a par com a Professora Doutora Emília Coutinho.

Desejo expressar o meu agradecimento a todos os Amigos que foram o meu pilar nesta jornada.

Por fim, quero agradecer à minha mãe, que me acompanhou ao longo deste trabalho e que não me deixou desistir. Pela incansável paciência e compreensão, pela força e motivação; por nunca ter deixado de acreditar em mim, pela dedicação e por me fazer rir nas horas mais difíceis.

Mais uma vez, um muito obrigada a todos por tudo isto e por todos outros pequenos detalhes que jamais serão esquecidos.

Resumo

Enquadramento - O envolvimento paterno no trabalho de parto tem suscitado o interesse de vários profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros obstetras, dado que os benefícios da presença paterna no contexto de parto ainda não são clara e totalmente assumidos por todos os profissionais. Por outro lado reconhece-se que o pai é o acompanhante ideal da grávida durante o trabalho de parto, pelo seu apoio e lugar que ocupa na tríade.

Objetivos – Identificar os benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto.

Método – Efetuada revisão integrativa da literatura sobre os “Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto” nas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, elaborados entre 2000 e 2014. Selecionaram-se 19 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão deste estudo. Dos 19 artigos selecionados, 4 são revisões sistemáticas da literatura, 13 são estudos qualitativos e 2 são estudos quantitativos.

Resultados – Evidenciou-se um “novo” pai, que acompanha a grávida desde a gravidez, e que esteve presente no trabalho de parto. É dada grande relevância aos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstetrícia, pelo seu papel na inclusão do pai na sala de parto e desmitificação de tabus. Após esta pesquisa constatou-se que, ainda há lacunas relativamente à presença do pai parto. São muitos os benefícios do envolvimento paterno no parto, mas ainda são visíveis constrangimentos por parte do pai relativamente ao contexto de parto.

Conclusões - A presença do pai na sala de parto permite estreitar os laços mais íntimos, consolidando a união familiar e proporcionando bem-estar à grávida. Realça-se o papel dos profissionais de saúde na integração do pai na maternidade. Caminhamos para um contexto de parto mais alargado e do qual já não faz parte apenas a grávida e o seu filho, mas no qual o pai é também elemento chave de todo o processo.

Palavras-chave: *“Pai”, “Nascimento”, “Envolvimento paterno” e “Recém - Nascido”*

Abstract

Framing: Father's involvement during labor has sparked the interest of several health professionals, including obstetricians nurses, as the benefits of the paternal presence in the labor context are still not clear and fully assumed by all professionals. On the other hand it is recognized that the father is the ideal companion pregnant during labor, for their support and place it occupies in the triad.

Goals: Identify the benefits and constraints of paternal involvement during labor and delivery.

Method: Made integrative literature review on "Benefits and constraints of paternal involvement during labor and childbirth" in the databases: PubMed, LILACS, SciELO, Institutional Repositories and Digital Libraries and EBSCO Host, prepared between 2000 and 2014. Of all articles found, 19 selected articles met the inclusion criteria on which the study focused.

Results - Of the 19 selected articles, 4 are systematic literature reviews, 13 are qualitative studies and 2 are quantitative studies. It is seen that there is a 'new' father, accompanying the pregnant since pregnancy and was present during labor. It is given great importance to nurses experts in Maternal Health and Obstetrics, for his role in the inclusion of the father in the delivery room and in taboo's demystification. After this research it was found that there are still gaps concerning the birth father's presence. There are many benefits of father involvement in childbirth, but are still visible constraints by the father regarding the delivery context.

Conclusions The presence of the father in the delivery room allows closer ties, strengthening family unity and providing welfare to the child. Emphasizes the role of health professionals in the father's integration into motherhood. We walked to a birth broader context and which is no longer part just pregnant and your child, but where the father is also a key. element of the whole process. However the presence of the father in the delivery room is very useful because it allows closer ties, strengthening family unity and providing welfare to the child.

Keywords: *"Father", "Childbirth", "Father Involvement" e "Newborn"*

Índice de quadros

	Pág.
<u>Quadro 1</u> – Estudos selecionados.....	21

Lista de Abreviaturas e Siglas

CTG - Registo Cardiotocográfico

et al - e outros

EESMO - Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstetrícia

Índice	Pág.
Introdução	9
1 - Método	14
2 - Resultados	22
2.1 - Benefícios da presença paterna no trabalho de parto e parto	22
2.1.1 - Os benefícios do envolvimento paterno no Trabalho de Parto e Parto para o pai	23
2.1.2 - Os benefícios do envolvimento paterno no Trabalho de Parto e Parto para a mulher/ grávida	26
2.2- Constrangimentos sentidos pelo pai durante o trabalho de parto e parto	28
3- Discussão	31
4- Considerações finais	38
4.1 - Recomendações para a prática	39
Bibliografia	41
Anexos	
Anexo 1- Revisão Bibliográfica	
Anexo 2- Resultados	
Anexo 3 - Artigos	

Introdução

O nascimento de um filho é um acontecimento de grande significado para os pais, sendo que o seu conceito tem passado por muitas modificações ao longo dos tempos, tal como o modo como é visto e vivenciado pelo casal. Assume-se como um ponto de viragem na vida do homem e da mulher, a passagem para a paternidade, uma nova realidade que chega com receios, expectativas e a assunção de novos papéis.

No passado a figura do homem estava associada à lavoura/ trabalho fora de casa e a da mulher confinada ao trabalho doméstico e à criação dos filhos pelo que as funções assumidas por pais e mães eram tradicionalmente distintas (Oliveira et al, 2009).

A mãe desempenhava o papel de cuidadora e o pai encarregava-se das necessidades materiais da família. Cabia ao pai uma autoridade distante, que não se preocupava com os cuidados a prestar aos seus filhos, deixando à mãe a referência afetiva para as crianças (Oliveira et al, 2009).

Havia um reforço destes papéis também no momento do parto que, noutros tempos era realizado em ambiente familiar, com a ajuda de outras mulheres, parteiras ou comadres, que detinham conhecimentos empíricos sobre o nascimento (Antunes et al, 2014). Estas mulheres eram exclusivamente mulheres de confiança da grávida e/ou reconhecidas pela comunidade pela sua experiência na realização de partos e no acompanhamento do trabalho de parto e pós- parto, no domicílio (Crizóstomo, Nery e Luz, 2007).

Os rituais do parto no domicílio, realizados por estas mulheres, eram marcados por grande envolvimento afetivo. Elas criavam um clima emocional em torno desse processo, com as suas crenças, orações e receitas mágicas para aliviar a dor das contrações das parturientes (Seibert et al, 2005).

Progressivamente assistimos a uma transposição do parto para um contexto hospitalar no qual havia mais medidas de higiene. As mulheres começaram a procurar os profissionais de saúde, em especial os médicos, por acreditarem que estes lhes poderiam dar mais segurança, no momento do parto, do que as parteiras de outrora (Santos e Shimo, 2008).

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Assiste-se, então, à passagem do parto para o domínio médico vivido sob um ponto de vista patológico, em que as mulheres também veem alterada esta relação de poder, antes eram agentes ativas do processo de parto, transformando-se, agora, em pacientes.

É descrito por Santos (2002) que esta passagem em que a hospitalização e a medicalização do nascimento foi extrema e as mulheres grávidas eram literalmente tratadas como doentes e o nascimento se transformou num procedimento médico.

Com a hospitalização e a medicalização do parto as gravidezes passaram a ser vigiadas pelos médicos e os partos a serem efetuados em meio hospitalar por médicos e enfermeiros especialistas (Parteiros), reduzindo a mortalidade infantil.

Com esta mudança, uma das perdas mais significativas foi o acompanhamento familiar. Institucionalizada, a parturiente passou a ficar entregue à interação com a equipa de saúde sendo que a assistência obstétrica era marcada por cuidados técnicos e por meio do uso da tecnologia. Neste contexto, vivenciar ansiedades próprias do trabalho de parto e possíveis sensações de angústia, torna-se mais difícil, quando a mulher não está acompanhada pelo companheiro ou por alguém que lhe seja significativo. Desenraizada, a parturiente pode com mais frequência experimentar diversos sentimentos e sensações menos positivos, como o medo, a angústia, a tristeza indo da contenção à expressão dessas sensações físicas e emocionais (Motta, 2005).

Decorrente deste desenraizamento a mulher passa a vivenciar o momento do parto e nascimento rodeada por estranhos e longe do seu ambiente familiar. Surge, então, a necessidade de trazer para o ambiente hospitalar um convivente significativo de modo a que a mulher se possa sentir acompanhada e apoiada na passagem por este acontecimento, que é de grande intensidade física e emocional e de consideráveis transformações que lhe estão subjacentes.

O apoio de alguém significativo pode ser crucial nas memórias com que ficará a parturiente, num momento tão complexo como é o processo de trabalho de parto e o nascimento de um filho. Se todo este apoio traz muitos benefícios físicos e emocionais à grávida, fazendo-a sentir-se mais calma, sabendo que tem ali alguém em quem possa apoiar-se e com quem pode contar naquele momento tão delicado como é o parto, também o pai, enquanto pessoa significativa, passa a poder beneficiar de uma experiência outrora impensável.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Ao pai, não era reconhecido o direito de ver nascer o seu filho(a). Contudo esta prática tem vindo a ser alterada nas últimas décadas, com o pai a desejar permanecer junto da companheira, não só como mero espetador, mas principalmente para participar ativamente na vivência desta experiência única (Garcês,2011).

Em Portugal, apenas em Junho de 1985 foi conferido à grávida o direito ao acompanhamento no trabalho de parto (Decreto- lei nº 14/85, 1985), favorecendo a inserção do pai no momento do parto, desligando-se da anterior figura secundária de todo o processo de gravidez e parto, passando a assumir-se como figura central, a par com a grávida e o bebé que está para nascer, sendo parte integrante do nascimento do seu filho.

A participação ativa do pai na gravidez, parto e pós-parto é considerada importante. Pretende-se, que tal atitude deva ser reflexo de uma decisão consciente, tomada em conjunto com a grávida e que não resulte do desejo de corresponder às expetativas dos membros da família, dos profissionais de saúde e da própria sociedade (Mazzieri e Hoga, 2006).

A paternidade, na sociedade moderna ou contemporânea, invoca um novo homem, um novo pai. O fator determinante no atual comportamento do homem é que ele deixa de lado o comum papel rígido e partilha com a mulher os prazeres e afazeres domésticos além de cuidar e zelar pelos filhos. Esse novo homem rompe conceitos antigos do pai autoritário e cria a imagem de um pai participativo, passando a ocupar uma posição ativa na gravidez da mulher, dividindo com ela as preocupações da gravidez como também acompanha e participa no nascimento do seu filho (Montgomery, 2005).

O pai do bebé pode ser considerado o acompanhante ideal para a mulher em trabalho de parto, devido a fatores como a formação do vínculo e a representação de laços de família, uma vez que, ao acompanhar o nascimento do filho, o pai afirmaria a sua paternidade valorizando assim o seu papel como pai (Storti, 2004).

A presença do pai ou de uma pessoa significativa para a grávida, durante o nascimento, tem sido demonstrado ser benéfico para ela, mais do que qualquer cuidado médico na sala de parto, uma vez que já há um vínculo do pai com a criança criado desde a gravidez (Melo e Brito, 2013).

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Entendemos, tal como Espírito Santo e Bonilha (2000) que o pai, durante o trabalho de parto, pode ser o contacto da esposa com o ambiente hospitalar, a garantia de que ela não vai precisar de enfrentar o desconhecido, sozinha.

Estes autores defendem que é importante que o homem tome conscientemente a decisão de não participar no parto, evitando-se que lamente, mais tarde, o que perdeu, pois um pai que, junto com a sua companheira, tem a oportunidade de se preparar e esclarecer as suas dúvidas, tem maiores possibilidades de decidir com segurança se deseja ou não participar no nascimento do seu filho.

A conceção atual de paternidade, tal como a entende Carvalho e Brito (2008), estabelece que, além do pai ter uma maior proximidade afetiva com o filho, seja um participante ativo não só na conceção, mas também, e principalmente, na gravidez, parto e pós- parto.

Os mesmos autores referem ainda que o fenómeno do nascimento pode ter várias conotações e desencadear sentimentos, comportamentos e atitudes masculinas e que, ao vivenciar o nascimento de um filho, o pai interpreta e atribui significado que pode levá-lo a ser, ou não, membro ativo do processo de nascimento, favorecendo e sendo favorecido, tendo as suas dúvidas, medos e anseios minimizados.

Porém é dada a oportunidade ao casal de escolher a pessoa significativa que querem ter presente durante o parto, isto, caso o pai tenha algum impedimento ou constrangimento que condicione a sua presença.

A presença do pai no momento do parto, acompanhando a evolução do trabalho de parto e do parto, apoiando a companheira constantemente, tem consequências no desfecho do nascimento do bebé: efeitos positivos na construção do vínculo entre o pai e o recém- nascido, assim como estímulo à mulher no momento do nascimento o qual será, certamente, lembrado de forma marcante na vida do casal (Perdomini e Bonilha, 2011).

Assim, a prática da inclusão da figura paterna no planeamento dos cuidados no trabalho de parto e nascimento como participante ativo em todo o processo, traz novas vivências e experiências para a figura paterna e novos desafios aos profissionais de saúde, nomeadamente aos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica (EESMO). Estes profissionais não podem apenas franquear a entrada dos pais na sala de partos, mas devem facilitar a sua integração no processo de acompanhamento de

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

modo a promover a mudança e melhoria da qualidade dos cuidados, contribuindo, desta forma, para uma transição positiva para a parentalidade (Garcês, 2011).

É dada cada vez mais ênfase à figura do pai, quer durante a gravidez, quer depois do nascimento do bebé. Tem sido uma evolução lenta, mas, nos dias de hoje, já podemos falar de um novo pai, mais participativo e ativo durante a gravidez deixando gradualmente para trás, o conceito de mulher grávida e assumindo-se o conceito de casal grávido. Como referem Coutinho et al. (2014, p. 2895), o pai da criança, encara a sua presença no parto como um “privilégio, que traz benefícios não só à parturiente mas também a si próprio enquanto membro da tríade”.

Para tal, definiu-se como Questão de investigação: “Quais os benefícios e os constrangimentos do envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto?” e como objetivos:

- Identificar os benefícios do envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto;
- Identificar os constrangimentos do envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto.

Os resultados da presente revisão integrativa da literatura poderão ser catalisadores de novas práticas no que se refere à integração da figura paterna na sala de parto.

Como finalidade pretende-se contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados na área da saúde materna e obstétrica através da sistematização de um conjunto de condições facilitadoras que promovam a transição para a parentalidade.

1 - Método

Uma revisão integrativa disponibiliza um resumo das evidências através de uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (Linde e Willich, p. 17-22, 2003).

Esta revisão incorpora artigos e trabalhos que constam das seguintes bases de dados: *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicados entre 2000 e 2014.

A pesquisa realizada teve como referência os seguintes descritores: “*Father*”, “*Childbirth*”, “*Father Involvement*” e “*Newborn*”, sendo os mesmos utilizados nos idiomas inglês e português com os operadores booleanos de pesquisa AND e OR.

A seleção dos textos baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos em português/brasileiro e inglês, com ano de publicação entre 2000 e 2014 e que obedeciam à presença de, pelo menos, um dos descritores supracitados, e textos completos e em open access. Como critérios de exclusão foram eliminados os textos e artigos incompletos e os que não estavam disponíveis on-line e na íntegra tal como textos cujo conteúdo não era referente ao tema, apesar do título o indiciar. A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 28 de Janeiro de 2015. Dos cento e cinco (105) textos obtidos inicialmente foram selecionados, para este estudo, dezanove (19) textos, dos quais onze (11) se encontram em língua portuguesa e os restantes em língua inglesa.

Foram classificados os textos pesquisados quanto ao seu nível de evidência, baseado em Souza et al (2010).

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção que podem apresentar resultados conflitantes e /ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (Linde e Willich, p.17-22, 2003). Neste sentido foi realizada uma metassíntese de todos os resultados obtidos dos textos que constituem a nossa amostra e construídas categorias e subcategorias de análise.

Foram selecionados 19 textos para este estudo que esquematicamente apresentamos no Anexo 1 que pela relevância dos mesmos consideramos importante referi-los sumariamente neste capítulo. Primeiramente fez-se um pequeno resumo de cada texto e posteriormente apresentamos no Quadro 1 os mesmos estudos, com indicação do autor, título, ano de publicação, tipo de estudo e participantes.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Texto 1 - Abushaikha L.; Massah R., 2012

Os resultados indicam que há uma necessidade especial de programas de educação para a saúde, como a preparação para o parto. Estes programas deviam incluir a importância da presença dos pais durante o trabalho de parto e o seu impacto na relação do casal após o nascimento.

A presença física do pai durante alguns períodos do trabalho de parto é muito importante para as mães, o que lhes dá apoio e coragem, apesar de elas referirem que preferem que eles não estejam presentes no período expulsivo.

Texto 2 - Mazziari S. P. M.; Hoga L.A.K. , 2006

As pesquisas com temas relacionados com a participação masculina no nascimento e parto são importantes no contexto atual, sobretudo por causa das rápidas e crescentes transformações na dinâmica social, que exercem influências marcantes nas relações familiares.

A realização de estudos relativos à perspectiva masculina é relevante, uma vez que há um maior envolvimento e participação dos homens em todos os âmbitos da assistência à saúde sexual e reprodutiva, constitui uma recomendação internacional.

Texto 3 - Carvalho J.B.L. ; Brito R.S , 2008

A participação do companheiro no parto deve ser valorizada desde o início da gestação uma vez que produz resultados positivos em diferentes dimensões do processo reprodutivo;

A presença do pai na sala de parto influencia o processo de trabalho de parto à medida que ele atribui um significado positivo ao nascimento do filho;

Deve haver uma reflexão por parte da enfermeira Obstetra considerando que a humanização da assistência a parturiente precisa de uma avaliação, em virtude da presença do homem na sala de parto trazer benefícios para a mesma.

Os resultados indicam que o homem ao interagir com ele próprio, com a sua companheira, com os profissionais de saúde na condição de acompanhante, desenvolve atitudes que o levam a compartilhar a chegada do filho.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Texto 4 - Caires T.L.G. ; Vargens O.M.C , 2012

Após o rearranjo nas relações homens/mulheres e na família, a participação do homem nos cuidados quotidianos com os filhos, gravidez, parto e pós- parto é ainda pouco incentivada no ambiente familiar e pelos profissionais de saúde.

No parto, o médico liderando o processo, a mulher mantém-se submissa e o pai excluído, uma vez que é visto como uma pessoa que pode perturbar o trabalho de parto e o que o envolve e não como alguém que pode trazer apoio e tranquilidade à parturiente. A reinserção do homem é algo que está a ser progressivo.

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, elaborado pelo Ministério da Saúde/Brasil, em junho de 2000 fundamenta-se no direito à humanização da assistência obstétrica e neonatal como condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério; Assim, o pai deixa de ser apenas um espectador, passando a envolver-se com os assuntos que dizem respeito somente às mulheres, conquistando um novo espaço junto à grávida, sendo aceite a sua participação nos assuntos relacionados à gravidez.

Apesar dos benefícios dessa prática e da legislação vigente, o que se observa é um despreparo dos profissionais em lidar com a figura do acompanhante/ pai, como alguém envolvido no processo de nascimento.

Texto 5- Oliveira A. G. ; Silva R. R. , 2010

Há uma efetiva mobilização dos pais pesquisados no sentido de acompanharem a gravidez, bem como os processos envolvidos no parto; Há então uma efetiva percepção por parte deles da necessidade de envolvimento para se preparar para o momento do nascimento do seu filho, indicando assim uma maior inserção deste evento no imaginário masculino.

Sendo os pais detentores do direito de vivenciar o nascimento dos filhos, eles perceberam a sua participação como fundamental para ele, para a mãe e para o bebé, colocando assim em discussão a visão da sua presença como apenas complementar ou de apoio.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Texto 6 - Greer J.; Lazenbatt A. ; Dunne L , 2014

É necessário oferecer aos pais recursos para poderem fazer as escolhas mais acertadas sobre o nascimento e dicas de como tal pode ser alcançado.

Texto 7- Kaye D.K; Kakaire O.; Nakimuli A.;Osinde M.O.; Mbalind S. N; Kakande N. , 2014

Os hospitais devem encontrar formas de envolver os pais na gravidez e no nascimento para assim efetivar o envolvimento paterno na saúde das suas companheiras e na gravidez especificamente.

Isto deve incluir ensinamentos aos pais que acompanhem as suas companheiras durante as consultas da gravidez relativamente as acções por si esperadas na gravidez e durante o parto.

O hospital deve também exercitar os profissionais de saúde para estes incluírem os pais nas salas de parto, explicando-lhes como podem ajudar a sua companheira.

Texto 8 - Motta C.C.L.; Crepaldi M.A. , 2005

O apoio da equipa de saúde é fundamental no processo de parto para ajudar o companheiro a viver este momento com a parturiente, cabendo-lhe perceber que tipo de apoio a parturiente está a receber do seu acompanhante, orientando-o e incentivando-o a uma maior participação, respeitando os seus limites.

Outro fator importante a ter em conta é a necessidade de esclarecer as dúvidas que a parturiente e o acompanhante tenham quanto à dinâmica de parto, pois a pesquisa demonstra que há desconhecimento, por parte do acompanhante, da dinâmica do trabalho de parto. Essas dúvidas podem dar margem a fantasias, aumentando a sensação de ansiedade, tanto para a parturiente quanto para o acompanhante;

A presença do acompanhante traz conforto, segurança e confiança.

O acompanhante pode ser incluído no processo e orientado a participar de forma ativa no trabalho de parto.

Texto 9 - Antunes J.T.; Pereira L.B.; Vieira . A., Lima C.A. , 2014

Observou-se que os pais interpretam a cena do parto como um momento recoberto por sofrimento, tensão, emoção e medo. Mas essa mesma cena dá a oportunidade de vivência de sentimentos, significados e emoções que os levam a definir esse momento como singular, intenso e carregado de expectativas em relação à paternidade e ao bebê.

É necessário um maior incentivo dos profissionais de saúde para que a inclusão paterna na sala de parto represente uma efetiva participação, divulgando informações pertinentes e corretas sobre a gravidez e o parto, contribuindo assim para a reconstrução social do papel do homem no exercício da paternidade.

Texto 10- Redshaw M.; Henderson J., 2013

Os pais que estão mais envolvidos e que estão mais cientes de todo o processo, conseguem dar mais apoio em situações em que a grávida está com dor e exausta.

As mulheres recebem diferentes tipos de apoio por parte dos companheiros, sendo visível diferentes condições sócio- económicas, sendo necessário haver um maior alerta por parte dos profissionais relativamente a este aspeto, e no apoio que a grávida poderá receber no contexto de parto.

Texto 11- Hanson. S.; Hunter L.P.; Bormann J.R.; Sobo E.J. , 2009

O estudo destaca que os pais passam por uma variedade de medos relativamente ao nascimento.

Texto 12 - Perdomini F.R.I.; , Bonilha A.L.L., 2011

O estudo destaca o valor que tem para o pai a possibilidade de vivenciar o nascimento do seu filho, seja pela primeira vez ou não. Essa vivência reveste-se de especial importância na sua participação em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, o que é fundamental para a formação do vínculo pai- filho.

Alerta-se para a necessidade de informar o pai sobre a possibilidade dele acompanhar a mulher durante o trabalho de parto e parto, e para a importância de prepará-lo ao longo da gravidez, durante as consultas, em conjunto com a mulher.

Texto 13 - Silveira I.P.; Campos A.C.S.; Mello M.S.; Fernandes A.F.C., 2004

A presença de uma pessoa significativa ao lado da mulher nesse momento de grande expectativa e emoção, o parto, é inquestionável.

Na instituição hospitalar, a equipa de saúde pode contribuir para que seja possível a entrada do pai pelo menos no momento do parto.

É imprescindível reforçar que a presença do pai em todas as instituições de saúde, é uma necessidade, sendo prioridade para o bem-estar e segurança do casal e da família.

Texto 14 - Ferreira M. ; Nogueira J.R.D.F, 2012

O envolvimento do pai no parto, estando atento às suas expectativas e proporcionando o corte do cordão umbilical, também parece influenciar positivamente a sua ligação emocional com o bebé.

Para um maior envolvimento paterno, sugere-se que este seja incluído nas consultas da gravidez, nas sessões de preparação para o parto e em outros contextos adequados.

Deve também ser promovido o envolvimento paterno por parte dos profissionais de saúde que prestam cuidados às parturientes/casais, para estarem despertos para as expectativas dos pais e proporcionarem o corte do cordão umbilical, quando possível.

Texto 15 - Brandão S.; Figueiredo B., 2012

A integração do pai desde cedo nos cuidados ao recém-nascido é de grande importância, sendo que o papel das enfermeiras obstetras é facilitador para o envolvimento do pai com o recém-nascido.

A prática das enfermeiras obstetras tem um papel essencial de apoio para as mães e pais durante a transição para a parentalidade, fazendo-os sentir mais competentes nos seus papéis como pais.

Já não é possível apenas considerar a existência de apenas duas pessoas que têm que receber cuidados, mas é necessária a consideração da tríade, onde o pai tem um papel gradualmente maior e muito importante no trabalho de parto e no nascimento.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Texto 16 - Carvalho M.L.M. , 2003

É recomendada uma inclusão do pai já desde as consultas da gravidez tal como em aulas de preparação para o parto.

A participação dos pais no nascimento traz o núcleo familiar para o ambiente institucional, constituindo um desafio e uma possibilidade de construção de uma assistência atenta à qualidade do nascimento das crianças, numa perspetiva respeitosa à vida humana.

Texto 17 - Li P.H.; GuH.H.; Seow L.H.C.; Koh S.S.L. , 2014

É imperativo para os profissionais de saúde compreenderem as necessidades e as experiências destes pais durante a gravidez e parto das suas companheiras de modo a providenciar cuidados de saúde focados na família;

Texto 18 - Espirito Santo L.C.; Bonilha A.L.L. , 2000

O homem tem o desejo de estar presente em todos os momentos que envolvem o nascimento do seu filho, quer tornar-se pai ao mesmo tempo que a mulher se torna mãe. Ele quer ficar junto da sua companheira, participando na gravidez e em todo o processo de parto, ajudando-a no momento em que nasce o filho que é dos dois.

Devem sensibilizar-se os profissionais que cuidam das famílias durante a gravidez, parto e pós parto para valorizarem e estimularem o exercício da paternidade em todos os homens que vivenciam esta experiência. Assim, está a contribuir-se para o surgimento de uma nova família, onde os filhos sejam acolhidos pelo pai e pela mãe ao chegarem às suas vidas.

Texto 19 - Kainz G.; Eliasson M.; Post I.V. , 2010

Este estudo destaca que o pai torna-se uma pessoa importante para o bem-estar materno durante o nascimento.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Quadro 1 – Estudos selecionados

Ref	Autor(es)	Título	Ano	Tipo de estudo	n
1	Abushaikha L.; Massah R	<i>"The Roles of the Father During Childbirth: The Lived Experiences of Arab Syrian Parents"</i>	2012	Descritivo	23 Mães e 14 Pais
2	Mazzieri S. P. M.; Hoga L.A.K	<i>"Participação do pai no Nascimento e Parto: Revisão da Literatura"</i>	2006	Revisão da Literatura	—
3	Carvalho J.B.L.; Brito R.S	<i>"Atitude do Pai diante do Nascimento"</i>	2008	Qualitativo	10 homens
4	Caires T.L.G.; Vargens O.M.C	<i>"A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder"</i>	2012	Revisão da Literatura	—
5	Oliveira A. G.; Silva R. R.	<i>"Parto também é assunto para Homens: Uma discussão sobre a presença do pai na sala de parto e a vivência da ansiedade"</i>	2010	Qualitativo	5 homens
6	Greer J.; Lazenbatt A. ; Dunne L	<i>" 'Fear of Childbirth' and ways of coping for pregnant women and their partners during the birthing process: a salutogenic analysis"</i>	2014	Qualitativo	19 homens e 19 mulheres
7	Kaye D.K; Kakaire O.; Nakimuli A.; Osinde M.O.; Mbalind S. N.; Kakande N.	<i>"Male involvement during pregnancy and childbirth: men's perceptions, practices and experiences during the care of women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda"</i>	2014	Qualitativo	16 homens
8	Motta C.C.L.; Crepaldi M.A.	<i>"O pai no Parto e apoio emocional - a perspectiva da parturiente"</i>	2005	Qualitativo	10 primíparas
9	Antunes J.T.; Pereira L.B.; Vieira . A., Lima C.A.	<i>" Presença paterna na sala de parto: Expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento"/</i>	2014	Qualitativo	10 Pais
10	Redshaw M.; Henderson J.	<i>"Father's engagement in pregnancy and childbirth; evidence from a national survey"</i>	2013	Estudo analítico	4616 mães
11	Hanson. S.; Hunter L.P.; Bormann J.R.; Sobo E.J	<i>"Paternal Fears of ChildBirth: A Literatur Review"</i>	2009	Revisão da Literatura	—
12	Perdomini F.R.I.; Bonilha A.L.L.	<i>"A participação do pai como acompanhante da mulher no parto"</i>	2011	Qualitativo	24 Pais
13	Silveira I.P.; Campos A.C.S.; Mello M.S.; Fernandes A.F.C.	<i>"A percepção do pai frente ao nascimento do seu filho"</i>	2004	Qualitativo	15 Pais
14	Ferreira M.; Nogueira J.R.D.F.;	<i>"O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê"</i>	2012	Quantitativo	222 Pais
15	Brandão S.; Figueiredo B.	<i>"Father's emocional involvement with the neonate: impact of the umbilical cord cutting experience"</i>	2012	Quantitativo	105 Pais
16	Carvalho M.L.M.	<i>"Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais"</i>	2003	Etnografia com observação participante	11 Pais
17	Li P.H.; GuH.H.; Seow L.H.C.; Koh S.S.L.	<i>"Research in brief- A quantitative study on first-time fathers' experiences and needs during their's wives' pregnancy and childbirth"</i>	2014	Qualitativo	16 Pais
18	Espírito Santo L.C.; Bonilha A.L.L./	<i>"Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento do seu filho"</i>	2000	Qualitativo	14 Pais /3 enfermeiros /3 médicos
19	Kainz G.; Eliasson M.; Post I.V.	<i>" The Child's father, an important person for the Mother's well-being during the Childbirth: A hermeneutic study"</i>	2010	Revisão da Literatura	—

2- Resultados

O envolvimento paterno no trabalho de parto e parto é uma problemática atual que é cada vez mais tida em conta pelos profissionais de saúde.

A inclusão paterna no contexto de parto é esperada como sendo um aspeto que traga benefícios diretos à mulher e à tríade, pelo que se for permitido ao pai uma participação mais ativa, o facto de estar na sala de parto pode ser muito mais que uma simples presença (Antunes et al, 2014).

Nota-se uma grande preocupação por parte dos pais em se sentirem envolvidos no contexto de parto, podendo assim apoiar a companheira e viver um momento também para si único.

São visíveis inúmeros benefícios deste envolvimento paterno no contexto de parto, mas por outro lado também emergem diversos constrangimentos que podem vir a dificultar a inclusão paterna na maternidade.

Os estudos consultados levaram a que emergissem duas categorias temáticas e respetivos conteúdos, destacando os seguintes:

- Benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto;
- Constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto.

2.1 – Benefícios da presença paterna no trabalho de parto e parto

Atualmente tem havido um maior interesse pelo papel do homem na parentalidade, quer pelos profissionais de saúde quer mesmo pela sociedade em geral, surgindo o conceito de “nova paternidade”. Nesta diferente perspetiva de paternidade, os ditos “cuidados maternos” passam a não ser apenas do domínio exclusivo materno.

O envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto é cada vez mais valorizado. A imagem paterna no trabalho de parto passa a ser um ícone e é visto como um elemento chave no processo de nascimento.

Os benefícios da presença paterna no trabalho de parto e parto podem ser vistos em diversas vertentes e direcionados para os diferentes intervenientes.

Na compilação realizada distinguem-se:

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

- Benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para o pai;
- Benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para a mulher/ grávida;

2.1.1 - Os benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto, para o pai

Da análise efetuada emergem seis categorias relativas aos **Benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para o pai**. São apresentadas esquematicamente as categorias e subcategorias correspondentes, encontrando-se no Anexo 2 a apresentação completa das mesmas.

Poder sentir-se um participante ativo no trabalho de parto;
Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
Sentir-se incluído na preparação para o parto;
Sentir que há promoção de vínculos afetivos;
Maior humanização dos cuidados de Saúde;
Promoção da parentalidade.

Emergiram da categoria **Poder sentir-se um participante ativo no trabalho de parto** as seguintes subcategorias:

Poder vivenciar o nascimento do filho;
Poder tornar-se e sentir-se mais ativo na sala de parto;
Poder colaborar;
Poder envolver-se no nascimento;
Poder sentir-se útil;
Poder sentir-se parte da equipa;
Poder formar equipa com a sua companheira;
Sentir-se como um dos elementos principais do nascimento;
Poder mostrar-se interessado em participar ativamente no parto;
Poder demonstrar o desejo de compartilhar o nascimento do filho;
Sentir-se como um casal que funciona como uma equipa;

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Poder sentir-se como um elemento chave no processo de nascimento;
Ser ajudado a interagir;
Sentir-se ativo e útil no trabalho de parto;
Poder assistir com a grávida ao nascimento do filho;
Poder ser envolvido nos cuidados ao recém-nascido;
Poder ter a oportunidade de cortar do cordão umbilical.

Emergiram da categoria **Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão** as seguintes subcategorias:

Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebê;
Sentir-se importante;
Poder vivenciar sentimentos positivos;
Poder passar por uma experiência gratificante;
Sentir a emoção de ser pai;
Partilhar com a sua companheira o momento de se tornarem pais;
Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos;
Sentir-se confortável;
Ter os seus sentimentos negativos minimizados.

Emergiram da categoria **Sentir-se incluído na preparação para o parto** as seguintes subcategorias:

Poder preparar-se previamente para o momento do parto assistindo a aulas de preparação para o parto;
Ficar a conhecer melhor o processo de parto;
Haver um maior envolvimento no pré-parto;
Poder receber apoio no contexto de parto;
Poder ser esclarecido.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Emergiram da categoria **Sentir que há promoção de vínculos afetivos** as seguintes subcategorias:

Poder pegar no bebê;
Poder ouvir o primeiro choro do bebê;
Promover a interação com o filho;
Sentir que se promovem laços familiares;
Sentir que há a promoção do vínculo com o bebê;
Sentir que há a promoção do vínculo da tríade;
Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro;
Consideração da tríade como um todo.

Emergiram da categoria **Maior humanização dos cuidados de Saúde** as seguintes subcategorias:

Humanização da assistência ao nascimento;
Receber cuidados mais humanizados por parte dos profissionais;
Implementação de práticas humanizadas.

Emergiu da categoria **Promoção da parentalidade** a seguinte subcategoria:

Passagem para a parentalidade efetiva.

Pelas categorias e subcategorias que emergiram do tema “Benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para o pai”, leva-nos a acreditar que são cada vez mais os pontos a favor do pai, para que este possa vir a fazer parte de todo o processo de maternidade.

São inúmeros os benefícios encontrados para que o envolvimento paterno na sala de parto possa ser um momento importante para ele e para a tríade, cabendo também ao homem a demonstração de interesse por esta inclusão, passando a ser um elemento chave e útil perante as necessidades da sua companheira e o processo de parto em si.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

2.1.2 - Os benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para a mulher/ grávida;

Da análise efetuada surgem quatro categorias relativas aos **Benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto para a mulher/ grávida:**

Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto;
Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
Sentir que há promoção de vínculos afetivos;
Maior humanização dos cuidados de saúde.

No que diz respeito à categoria **Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto** surgiram as seguintes subcategorias:

O pai dá maior atenção e dedicação à família;
A grávida poder receber o apoio do seu companheiro;
Poder sentir interação com o seu companheiro;
Poder ter alguém que atenda às suas necessidades;
Ter alguém que cuide e a proteja;
Receber apoio emocional;
Sentir-se protegida pelo companheiro;
Receber apoio e segurança do seu companheiro;
Receber segurança e conforto;
Estar acompanhada;
Receber ajuda do seu companheiro;
Ser ajudada na deambulação e nos desconfortos provocados pela dor;
Ter o companheiro como fonte de segurança;
Ter um companheiro que admira a sua força;
Receber encorajamento elogios e apoio psicológico;
Ter alguém que vá de encontro às suas necessidades;
Receber ajuda do seu companheiro que lhe oferece água, massaja-lhe as costas e enxuga o suor;
Receber ajuda no controle da dor;
Receber ajuda no controle da respiração;
Recebe energia e coragem;

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

*Receber calma e segurança;
Sente-se incluída no processo de nascimento.*

Emergiram da categoria **Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão** as seguintes subcategorias:

*Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebê;
Sentir-se importante;
Poder vivenciar sentimentos positivos;
Poder passar por uma experiência gratificante;
Sentir a emoção de ser pai;
Partilhar com a sua companheira o momento de se tornarem pais;
Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos;
Sentir-se confortável;
Ter os seus sentimentos negativos minimizados.*

Emergiram da categoria **Sentir que há promoção de vínculos afetivos** as seguintes subcategorias:

*Poder pegar no bebê;
Poder ouvir o primeiro choro do bebê;
Promover a interação com o filho;
Sentir que se promovem laços familiares;
Sentir que há a promoção do vínculo com o bebê;
Sentir que há a promoção do vínculo da tríade;
Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro;
Consideração da tríade como um todo.*

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Emergiram da categoria **Maior humanização dos cuidados de Saúde** as seguintes subcategorias:

Humanização da assistência ao nascimento;
Receber cuidados mais humanizados por parte dos profissionais;
Implementação de práticas humanizadas.

Para além dos benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto, para o próprio, são também inúmeros os benefícios para a mulher/ grávida.

Com a presença e o envolvimento do seu companheiro, há um maior sentimento de segurança para a grávida ao saber que tem alguém a seu lado que lhe é especial e com quem pode contar num momento tão ímpar como é o parto. Poder estar acompanhada faz com que os sentimentos negativos e de stress sejam atenuados, uma vez que há a partilha dos mesmos, tornando-os mais ténues.

Esta partilha do nascimento de um filho e de todo o processo de trabalho de parto, faz com que a mulher sinta que é um momento único do qual ambos fazem parte.

2.2 – Constrangimentos sentidos pelo pai durante o trabalho de parto e parto

São ainda referenciados diversos constrangimentos que podem influenciar o envolvimento paterno no contexto de parto. Maioritariamente são descritos constrangimentos intrínsecos, surgindo também diversos constrangimentos que advêm de falta de informação e de interesse relativa ao contexto de parto.

Da pesquisa realizada emergem cinco categorias de constrangimentos sentidos pelo pai durante o trabalho de parto e parto. São apresentadas esquematicamente as categorias e subcategorias correspondentes, encontrando-se no Anexo 2 a apresentação completa das mesmas.

Ter sentimentos de desamparo e insegurança;
Ter ambivalência de sentimentos;
Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto;
Temer pelo bem - estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto;
Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

No que respeita à categoria **Ter sentimentos de desamparo e insegurança**, foram consideradas as seguintes subcategorias:

Não se sentem seguros;
Não se sentem confiantes;
Sentimentos de medo do desconhecido e do inesperado;
Contexto fora do seu controle;
Sentimentos de ansiedade, preocupação, medo, nervosismo e insegurança;
Receio de não conseguir enfrentar o nascimento;
Receio de desmaiar;
Receio de entrar em pânico;
Receio de se sentirem excluídos da tomada de decisões;
Sentirem-se desamparados;
Sentirem-se deslocados no momento do nascimento;
Sentirem-se desamparados e inseguros.

Relativamente à categoria **Ter ambivalência de sentimentos**, emergiram as seguintes subcategorias:

Deceção quando não lhe é permitido participar;
Sentimentos de sofrimento, desespero e angústia;
Momento recoberto de surpresas e expectativas;
Sentimentos de aflição e ansiedade;
Interpretação do contexto de parto como um momento recoberto de sofrimento, tensão, emoção e medo;
Passam por sentimentos ambivalentes: felicidade, excitação, calma e relaxamento;
Mas também ansiedade e preocupação;
Sentirem-se ansiosos, eufóricos e curiosos, antes do parto;
Sentirem-se alegres, com medo, desconfortáveis, desesperados, ansiosos, expectantes, esperançosos, apreensivos e preocupados, no momento do parto.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Para a categoria **Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto** surgiram as seguintes subcategorias:

Receção de informações insuficientes relativas ao parto;
Despreparo em relação ao contexto de parto;
O pai estar em contacto com um contexto de parto, pela primeira vez;
Serem pais muito novos;
Pouco envolvimento durante todo o pré-parto;
Pouco conhecimento sobre o processo de nascimento;
Receio de não estar apto para ser um bom pai;
Desconhecimento sobre que lugar ocupar na sala de parto.

Da categoria **Temer pelo bem-estar materno-fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto** emergiram as seguintes subcategorias:

Sentirem-se preocupados com o bem-estar fetal;
Receio em relação ao impacto da dor durante o nascimento;
Receios associados ao parto vaginal;
Medo das possíveis intervenções de risco.

No que diz respeito à categoria **Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento** estão relacionadas as seguintes subcategorias:

Passagem irreversível e de grande vulnerabilidade;
Receio de não conseguir prestar o apoio necessário;
Receio de não serem úteis;
Receio de não estar à altura da situação.

São ainda visíveis bastantes constrangimentos que podem influenciar o envolvimento paterno no contexto de parto. Grande parte destes constrangimentos acabam por ser fruto do desconhecimento, levando o pai a temer algo que não lhe é familiar e sob o qual não detém controlo, trazendo sentimentos de angústia e receio.

3- Discussão

A participação paterna no contexto de parto é um aspeto cada vez mais em voga e tido em conta pelos profissionais de saúde e pela sociedade em geral. O parto deixou de ser um assunto apenas direcionado para a mulher, permitindo a inserção paterna neste contexto tão peculiar como é o nascimento de um filho.

Neste estudo emergiram diversas categorias relativamente aos benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto.

Quanto aos benefícios do envolvimento paterno no contexto de parto, para o pai foram descritos os seguintes:

- Sentir-se incluído na preparação para o parto;
- Sentir que há promoção de vínculos afetivos;
- Poder ter uma participação ativa no Trabalho de Parto;
- Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
- Maior humanização dos cuidados de Saúde;
- Promoção da parentalidade.

Os pais mostram-se mais preocupados e dedicados à sua família, não apenas no aspeto financeiro que predominou historicamente, representando um novo papel a ser desempenhado no exercício da paternidade. Esta postura pode trazer um rearranjo nas relações entre os homens e as mulheres e a concretização da corresponsabilidade entre ambos, abrangendo o âmbito familiar e as recentes configurações da sociedade. A compreensão paterna sobre o parto pode servir de base para a **estruturação de atividades assistenciais mais humanizadas por parte dos profissionais de saúde**, voltadas para as necessidades do homem como acompanhante, atuando de maneira efetiva no apoio e acolhimento da mulher durante o nascimento (Antunes et al, 2014).

Há inúmeras vantagens para a tríade mãe-pai-filho com a presença do pai no trabalho de parto, sendo necessário que os profissionais de saúde estejam atentos e recebam formação para proporcionar ao pai uma experiência positiva e gratificante (Ferreira e Nogueira, 2012).

Ao haver uma **participação paterna ativa no processo de nascimento**, faz com que o pai se sinta parte integrante desse evento e útil perante as necessidades da sua companheira, sendo bastante importante a inclusão do mesmo no contexto de sala de parto, incentivando-o a ser um elemento chave do nascimento do seu filho, o

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

que traz benefícios para si, uma vez que se sente um elemento ativo e participante de todo este contexto de sala de parto.

Tem, para o pai, um imenso valor o facto de poder vivenciar o nascimento do seu filho, seja pela primeira vez ou não. Essa vivência reveste-se de especial importância na sua participação em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, o que é fundamental para a formação do vínculo pai-filho. Há também a necessidade de informar o pai sobre a possibilidade de ele acompanhar a mulher durante o trabalho de parto e parto, e para **a importância de prepará-lo, durante a gravidez, nas consultas e aulas de preparação para o parto**, em conjunto com a mulher (Perdomini e Bonilha, 2011).

Os pais demonstram uma forte necessidade em se sentir incluídos na preparação para o parto tal como em todo o processo de gravidez, para assim poderem **definir melhor a sua paternidade** e para que a passagem para a parentalidade seja um processo mais tranquilo e ativo do qual se sintam parte integrante.

É descrito pelos pais que foram incluídos nas atividades durante o pré-parto, que se sentiram mais confiantes no desempenho do seu papel, especialmente no que diz respeito ao apoio dado à grávida (Marrieri e Hoga, 2006).

O envolvimento dos pais como participantes do nascimento **promove sentimentos positivos**, fortalecendo os laços familiares. Para o pai, o nascimento é uma experiência muito rica que promove o primeiro contato direto com o seu filho.

Alguns pais caracterizam a sua presença no trabalho de parto como uma oportunidade para darem apoio à sua companheira e como um meio de encorajamento para uma parentalidade mais efetiva (Brandão e Figueiredo, 2012).

O homem, ao interagir com ele próprio, com a companheira, com os profissionais de saúde na condição de acompanhante, desenvolve atitudes que o levam a compartilhar a chegada do filho. É então possível afirmar que, durante o processo de nascimento, quando presentes na sala de parto, os homens interagem, interpretam e atendem às necessidades da sua companheira, tornando-se benéficas ao casal durante o trabalho de parto (Carvalho e Brito, 2008).

Torna-se visível esta vontade dos pais em fazer parte do processo de nascimento, mostrando-se interessados em ser parte integrante deste momento, fazendo por estar presentes e por fortalecer o vínculo que já têm vindo a criar durante a gravidez com o seu bebé. A sua presença, no nascimento do seu filho, é um aspeto bastante importante e facilitador da sua passagem para a parentalidade.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

No contexto da reprodução, o enfermeiro obstetra é considerado como um profissional importante para promover cuidados de saúde às parturientes, recém-nascidos e familiares, através de uma atuação afetiva, atendendo às necessidades físicas, emocionais e socioculturais da mulher e do seu companheiro. (Silveira et al, 2004).

Neste sentido, destaca-se o papel crucial da equipa de profissionais de saúde, que tanto acompanham a gravidez como o trabalho de parto e parto, para a integração do pai nestes contextos. Havendo uma interação do pai já com a gravidez, a sua inclusão no contexto da sala de parto seria algo muito mais facilitado, havendo uma melhor preparação para o momento do parto e tudo o que o envolve. Tal como Lévesque, et al (2014) enfatizam a importância de considerar e apoiar ambos os pais adaptando a sua prestação de cuidados durante o nascimento.

É também importante ressaltar que o EESMO tem como papel, para além da inclusão paterna no contexto de parto, permitir a este ter um papel ativo neste contexto, sendo que, sempre que possível, devia ser dada a oportunidade ao pai de prestar os cuidados ao seu filho acabado de nascer, levando assim a um maior elo de ligação entre ambos logo desde a nascença, proporcionando-lhe momentos nos quais ele pudesse afirmar a sua passagem para a paternidade e desfrutar do seu filho logo após o seu nascimento.

Permitir ao pai o corte do cordão umbilical, por exemplo, promove o seu **envolvimento emocional com o recém-nascido**, o que fará com que o pai não seja apenas um observador, mas um participante ativo, do processo de nascimento sentindo-se útil e parte integrante deste momento tão importante para si. (Brandão e Figueiredo, 2012).

O enfermeiro assume, assim, um papel muito relevante junto do casal, uma vez que as explicações sobre os procedimentos a serem desenvolvidos com a parturiente tendem a atenuar a ansiedade e os medos do homem durante o trabalho de parto, favorecendo o desenvolvimento de uma interação ativa, com apoio, cooperação, tal como conforto físico e emocional, beneficiando todos os intervenientes do processo de parto (Zanogel et al, 2003).

É visível, nos resultados obtidos, que são inúmeros os benefícios do envolvimento paterno no contexto de parto, facilitando assim uma passagem mais efectiva para a paternidade, a par com uma **facilidade maior de vinculação ao seu filho** e à sua companheira que tem a possibilidade de acompanhar.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Havendo interesse demonstrado por parte dele, é importante que o homem (a par com a grávida) seja esclarecido, ensinado e envolvido em todas as atividades desenvolvidas durante a gravidez e no trabalho de parto e parto.

Relativamente aos benefícios do envolvimento paterno no contexto de parto para a mãe, destacaram-se as seguintes categorias:

- Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto;
- Sentir que há a promoção de vínculos afetivos;
- Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
- Maior humanização dos cuidados de saúde.

A presença e o envolvimento paterno no parto são esperados e indicados como medida que traz benefícios diretos à mulher, ao recém-nascido e à família. Na figura de acompanhante, o pai pode constituir mais do que uma simples presença, desde que seja permitida a sua participação ativa durante todo o processo de nascimento (Antunes et al, 2014).

Esta presença é vista como tendo grande utilidade, uma vez que permite **estreitar os laços mais íntimos** consolidando, assim, a união familiar proporcionando bem-estar à grávida e ao casal.

É descrito por muitas mães que os seus companheiros não as abandonaram durante o trabalho de parto, que estiveram presentes o tempo todo. Os pais ofereciam ajuda às suas companheiras em tudo o que precisavam: davam-lhes água, massajavam-lhes as costas e enxugavam-lhes o suor, sempre que necessário. O pai, como presença na sala de parto, “monitorizava” a dor materna, tentando controlá-la, estando atento às contrações e às curvas apresentadas no Registo Cardio-Tocográfico (CTG), (Kainz et al, 2010).

Estando presente, o pai do bebé passa a ser a pessoa mais importante para a grávida, tornando-se a sua presença também em assistência. Ter uma pessoa que lhe seja familiar, fá-la sentir que tem alguém com ela, que lhe **transmite calma e segurança**. A constante presença do pai e o facto de ser alguém que possa ajudar a parturiente faz com que ela se sinta incluída no contexto de parto (a par com o companheiro), não se sentindo sozinha nem abandonada (Kainz et al, 2010).

Todos os estudos citados enfatizam que uma presença paterna ativa na sala de parto traz inúmeras vantagens para a grávida e para o desenrolar do trabalho de parto. O apoio prestado pelo pai à sua companheira faz com que todo o sentimento de

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

stress que este contexto implica seja minimizado e que o processo de nascimento seja vivido de forma mais pacífica e ativa havendo um maior envolvimento de todos os intervenientes. Esta presença e envolvimento paterno fazem com que o momento do nascimento de um filho seja algo com uma **conotação ainda mais positiva** por toda a forma como foi vivenciado pelo casal.

Havendo uma presença ativa do companheiro a mulher acaba por se sentir mais segura tendo a seu lado uma fonte de apoio. Assim, acaba por haver uma **maior humanização dos cuidados prestados**, sendo estes direcionados para o casal e não apenas para a díade (mulher/ bebé).

Como constrangimentos do envolvimento paterno no contexto de parto foram referidos os seguintes, essencialmente direcionados para o pai:

- Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto;
- Ter sentimentos de desamparo e insegurança;
- Ter ambivalência de sentimentos;
- Temer pelo bem- estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto;
- Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento.

Nota-se, cada vez mais, a vontade dos pais em saber como é o contexto do parto. Essa curiosidade sugere que o parto está, aos poucos, presente no imaginário masculino, mobilizando o desejo de conhecer e participar nesse evento. E por mais que estes pais se mobilizem na busca de informações, parecem ainda não ser suficientes para garantir segurança, diminuir ansiedade e proporcionar confiança, tanto para a mulher como para o seu acompanhante (Antunes et al, 2014).

Por outro lado, os mitos, as **concepções erradas e o medo pelo desconhecido** poderão trazer alguma negatividade relativamente ao parto. Para tal, havendo uma adequada preparação para o parto com ensinamentos e aulas, assim como uma visita da grávida e do companheiro ao local onde se irá realizar o parto e ao serviço de puerpério onde a mãe e o bebé irão ficar após o parto, poderão contribuir grandemente para o sucesso da inclusão do pai no trabalho de parto e no parto e, conseqüentemente, na relação entre o casal e com o bebé.

Um pai, ao vivenciar o nascimento de um filho, passa por diversas sensações, muitas vezes difíceis de descrever pelos próprios, sendo um momento tão ímpar para ele, tal como referem Oliveira e Silva (2010) que entre estas vivências, o momento do

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

parto pode ser considerado crítico, na medida em que corresponde a uma passagem irreversível e de grande vulnerabilidade.

Salienta-se que, grande parte dos sentimentos descritos e apresentados pelos pais são negativos, havendo maioritariamente o receio paterno pelo desconhecido e pela possível incapacidade de enfrentar o nascimento do seu filho e todo o processo que o envolve.

Nota-se o **despreparo dos pais ao participarem**, como acompanhantes, no trabalho de parto da sua companheira, resultando em momentos de surpresas e expectativas. Há também a perceção de sentimentos de medo do desconhecido, do inesperado, do incontrolável por parte do pai, suscitando sentimentos de aflição e ansiedade (Antunes et al, 2014).

Para o pai, o parto é um momento carregado de um **misto de sensações**, sendo que cada uma pode surgir dependendo do tipo de preparação e conhecimento que o pai tem relativamente ao trabalho de parto e parto.

É notável o **receio do pai em ver a sua companheira com muita dor, de não conseguir enfrentar todo o processo de nascimento**, receio de desmaiar e de entrar em pânico e não estar à altura da situação; é também descrito o receio de se sentirem excluídos da tomada de decisões e de não serem úteis, especialmente se esta for a primeira vez que estão incluídos num processo de nascimento, ou se são pais muito jovens (Redshaw e Henderson, 2013).

Para os mesmos autores, os pais que estão mais envolvidos e mais cientes de todo o processo de nascimento, conseguem estar muito mais ativos e suportar melhor as situações em que a sua companheira está com mais dor e em estado de exaustão.

Os pais expressam frequentemente o receio pela segurança da sua companheira e do bebé, ansiedade e medo quando veem a mãe com dor, **sentem-se desamparados** e com pouco conhecimento sobre todo o processo, medo no que diz respeito às intervenções de risco e também o receio de não estar apto para ser um bom pai (Hanson et al, 2009).

Reforça-se a ideia da necessidade de haver uma preparação também do pai, para o momento do nascimento do seu filho. Este deve ser incluído nas consultas pré-natais e em toda a preparação para o parto. Referem diversos estudos que o comportamento de um pai, com diversos conhecimentos sobre o trabalho de parto, é totalmente diferente de um pai para o qual o nascimento é algo completamente desconhecido. Um pai com algum conhecimento sobre todo o processo de parto

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

demonstra uma participação mais ativa, podendo deixar de lado sentimentos como o receio, a ansiedade e uma preocupação exacerbada, podendo assim auxiliar a sua companheira e desfrutar melhor da experiência de se tornar pai.

A grande maioria dos estudos citados refere que há **pouca preparação paterna relativamente ao parto**, levando a que os pais demonstrem muitos **sentimentos como insegurança e medo do desconhecido**, chegando a limitar a sua participação no parto. É relevante, então, o trabalho por parte dos profissionais de saúde para que haja uma melhor orientação paterna relativamente ao parto, fazendo com que a sua presença na sala de parto seja marcante, podendo assim participar no nascimento, a par com a sua companheira, da melhor forma possível.

Por alguns que sejam os constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto, são aspetos possíveis de contornar, sendo necessário um investimento permanente no pai e em todos os papéis que ele possa vir a desempenhar como tal.

4 - Considerações finais

A presença paterna no parto é um tema cada vez mais em voga, mas é ainda um conceito que necessita de alguns estudos e de uma melhor visibilidade para assim poder ser algo de conhecimento e aceitação global.

Como objetivos deste estudo foram definidos a identificação dos benefícios e dos constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto.

São descritos bastantes benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto, tal como constrangimentos, que também o influenciam.

No que diz respeito aos benefícios, foram identificadas duas categorias que se dividem em benefícios para o pai e benefícios para a mulher/grávida. São também descritos os constrangimentos sentidos pelo pai no que diz respeito ao seu envolvimento no trabalho de parto e parto.

Foram descritos diversos benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para o pai e também para a mãe, levando-nos a concluir que o parto é cada vez mais um momento a ser partilhado pelo casal, sendo benéfico para ambos e acabando por ser útil na promoção de vínculos do casal e também da tríade em si.

São ainda visíveis bastantes constrangimentos sentidos pelo pai relativamente ao parto, sendo estes essencialmente intrínsecos e possíveis de contornar, havendo uma preparação atempada e eficaz, do pai, para todo o contexto de parto.

Perante os resultados obtidos, constata-se que, apesar dos inúmeros benefícios que a presença e envolvimento paternos têm para o trabalho de parto, são também bastantes, os constrangimentos que vão condicionar um envolvimento total do pai neste contexto.

A ausência ou a existência de informação insuficiente sobre o contexto de parto acaba por causar, no pai, um sentimento de insegurança tal, capaz de condicionar totalmente a sua vontade em fazer parte do nascimento do seu filho.

Um pai controlado, informado sobre o contexto de parto e confiante do seu papel a desempenhar na sala de parto, consegue passar por uma experiência rica e única para ele e para a tríade em si, uma vez que tem a capacidade de apoiar, ao máximo, a sua companheira e disfrutar do momento de ser pai.

Conclui-se que o envolvimento paterno no contexto de sala de parto acaba por ser muito benéfico para todos os intervenientes deste processo, fazendo com que este momento seja único e uma partilha importante para o casal.

É essencial que haja um investimento constante, desde a gravidez, da inclusão paterna, para assim o pai entender que também faz parte do processo, que é um dos

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

elementos essenciais do mesmo, sendo para a grávida a pessoa mais importante que pode estar a seu lado. Um pai preparado e consciente do seu papel durante o nascimento passa a ser um elemento chave na sala de parto.

É então muito importante a intervenção dos profissionais de saúde, essencialmente dos EESMO, na medida em que, sendo profissionais bastante próximos de todo o processo de gravidez e nascimento, cabe a estes trazer para este contexto o homem e capacitá-lo para poder atuar ativamente na sala de parto e no seu papel de pai.

Receber as informações necessárias, estar a par das possíveis alterações que possam decorrer, ter noção dos vários estádios do trabalho de parto, fará do pai um companheiro ativo, capaz e essencial para que o trabalho de parto decorra de uma forma mais tranquila e positiva.

Os pais/companheiros que recebem esta preparação apresentam menor ansiedade relativamente ao momento do parto, contribuindo para um eficaz controlo emocional e respiratório da grávida, essencial a esse momento.

Apesar da importância dos enfermeiros durante a gravidez e no contexto de sala de parto, a presença do pai e a sua vontade em participar assume especial relevo porquanto vai influenciar potencial e positivamente o comportamento deste, tornando-o fortemente vinculado ao seu filho. As suas atitudes positivas e de proximidade em relação à companheira também aumentam, por ter compartilhado um evento tão intenso e importante como é assistir ao milagre da vida, ao milagre do nascimento de um filho.

Como limitação deste estudo referimos a grande quantidade de textos encontrados que não cumpriram os critérios de inclusão definidos, sendo que, grande parte não se encontrava disponível na íntegra para *download*, tendo consciência que alguns textos, que poderiam ter sido bastante úteis neste estudo, foram excluídos do mesmo.

4.1 – Recomendações para a prática

Torna-se imprescindível refletir e apelar a uma mudança e a um empenho por parte dos profissionais de saúde, descentralizando-os do modelo biomédico e sensibilizando-os para uma abordagem holística do recém-nascido, puérpera e pai, onde cada ato praticado engrandeça o cuidar Humano.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Seria recomendável a existência de um maior número de estudos focados no pai e para o pai, para compreender melhor quais as lacunas com que este se depara no que respeita ao seu papel de pai, essencialmente durante o processo de gravidez e à sua posição no momento do nascimento do seu filho. Entendendo as dificuldades sentidas por eles, seria mais fácil a adaptação do tipo de cuidados necessários para a formação e esclarecimento do pai durante todo o processo de gravidez.

A inclusão deste em todos os momentos de ensinamentos efetuados à grávida durante a gravidez tal como aulas de preparação para o parto, consultas, assim como uma visita ao hospital onde acontecerá o parto, são aspetos extremamente importantes.

Assim, um pai incluído em todo o processo pode vir a sentir-se mais ativo e como um elemento essencial de todo o processo de nascimento e um pilar importante para a sua companheira.

É importante haver uma preparação do casal ao longo da gravidez para irem estando a par de todo o processo pelo qual irão passar até ao nascimento do seu bebé. Como tal, os EESMO devem, nas aulas de preparação para o parto, centrar a sua atenção no “casal grávido” e não apenas na grávida, porque o companheiro tem um papel muito importante em ajudar a grávida a colocar em prática os exercícios e as técnicas de relaxamento que se adequam aos diferentes estádios do trabalho de parto. Esta preparação para a participação no nascimento de um filho é muito importante, uma vez que tanto os homens como as mulheres estão sujeitos a elevados níveis de tensão física e mental, sendo que os exercícios de relaxamento são benéficos para ambos.

O esclarecimento de dúvidas e a desmitificação de crenças e tabus desmedidos, que poderão existir no contexto de parto, são também algo fulcral para um decorrer mais pacífico do trabalho de parto, capacitando assim, o pai, a tornar-se no companheiro ideal para a grávida.

Um outro aspeto muito importante seria a possibilidade de facilitar ao pai a prestação de cuidados possíveis ao recém-nascido, fazendo com que este se afirme e se sinta um elemento chave e alguém bastante útil no processo de nascimento.

Bibliografia

Abushaikha L, Massah,R, (2012), “*The Roles of the father during childbirth: the lived experiences of Arab Syrian Parents’ Health Care for Woman Internacional*, 33:168-181, 2012 ,[Pesquisado a 7 de Janeiro de 2015], disponível em :
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22242656>

Abushaikha L.; Massah R. (2013), “*Perceptions of Barriers to Paternal Presence and Contribution During Childbirth: An Exploratory Study from Syria*” **Journal Birth** 40:1 March 2013 [pesquisado a 7 de Janeiro de 2015]

Antunes, J. T.; Pereira, L. B.; Vieira, M. A.; Lima, C. A. (2014) – “*Presença Paterna na sala de Parto: Expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento*” – **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. Vol. 4, nº 3, p. 536-545, [Pesquisado em de Janeiro de 2015], disponível em:
<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/12515/pdf>

ÁVILA, A.A. (1998) – “*Socorro doutor! Atrás da barriga tem gente!*” São Paulo: Atheneu

Brandão, S; Figueiredo B; (2012) - “*Father’s emocional involvement with the neonate: impact of the umbilical cord cutting experience*”, **Journal of advanced nursing nr 68 (12), 2730- 2739**, [Pesquisado em 7 de Janeiro de 2015], disponível em:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22458831>

Brito R.S. (2011), “*A experiência do homem no processo da gravidez da mulher/companheira: uma abordagem interacionista*” - **[tese - Escola de Enfermagem USP - Ribeirão Preto (São Paulo)]**

Caires, T.L.G.; Vargens, O.M.C. (2012) – “*A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e de poder*” – **Revista de Enfermagem referência, III série- nº7- Julho 2012**; [Pesquisado em 28 de Janeiro de 2015], disponível em:
http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0874-02832012000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Carvalho, M. L. M.; (2003) *“Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais”* - **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19 (Sup.2)**

[Pesquisado a 25 de Janeiro de 2015], disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-311X2003000800020&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Carvalho, J. B. L.; Brito, R. S. (2008) – *“Atitude do pai diante do nascimento”* – **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste Fortaleza, v. 9, n.4, p. 82-90, out./dez. 2008**, [pesquisado a 28 de Janeiro de 2015], disponível em:

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/624/pdf>

Coutinho, E., Pinheiro, S., Parreira, V., Chaves, C., Nelas, P., Duarte, J., & Amaral, O. (2014). *Experiences of the significant other, chosen by the women to accompany her during labor and childbirth*. Artigo apresentado em Proceedings of INTED2014 Conference, p. 2895-2901, Valencia, Spain.

Crizóstomo, C. D.; Nery, I. S.; Luz, M. H. B. (2007)- *“A vivência de mulheres no parto domiciliar e hospitalar”*- **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol 11, nº 1, p. 98-104

DECRETO-LEI nº 14/85.D.R. I Série.153 (85-07-06) 1874-1874.

Espírito Santo, L. C.; Bonilha, A. L. L. (2000) – *“Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho”*- (Trabalho extraído da dissertação de mestrado de Lilian Cordova do Espírito Santo - **Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**)

Ferreira, M. Nogueira, J. R. D. F; (2012) - *“O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê”*, **Revista de Enfermagem Referência III Série – Nº8**, [pesquisado a 26 de Janeiro de 2015], disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn8/serIIIIn8a06.pdf>

Garcês, M. M. F., (2011) – *“Vivências da Figura Paterna no trabalho de parto e nascimento no processo de transição para a paternidade”* – **Dissertação do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – Escola Superior de Enfermagem do Porto, p.11.**

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Greer, J.; Lazenbatt, A. L. D. (2014) – “*Fear of Childbirth’ and ways of coping for pregnant women and their partners during the birthing process: a salutogenic analysis*”, **The Royal College of Midwives**, [Pesquisado a 7 de Janeiro de 2015]

Hanson, S; Hunter, L.P; Bormann, J.R; Sobo,E.J; “*Paternal Fears of ChildBirth: A Literatur Review*” 2009, **The Journal of Perinatal Education. Evidence Based Midwifery 12 (3): 95- 100**; [Pesquisado a 7 de Janeiro de 2015,] disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2776519/>

Kaye, D. K., Kakaire,O., Nakimuli, A., Osinde,M., O, Mbalinda, S., N. e Kakande,N. (2004) “*Male involvement during pregnancy and childbirth: men’s perceptions, practices and experiences during the care of women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda*”, **BMC Pregnancy & Childbirth, 2014, 14:54** [Pesquisado a 7 de Janeiro de 2015], disponível em : <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3916059/>

Kainz, G.; Eliasson, M.; Post, I. V. (2010) “*The Child’s father, an important person for the Mother’s well-being during the Childbirth: A hermeneutic study*”, **Health Care for Woman Internacional, 31:621-635, 2010** [Pesquisado a 7 de Janeiro de 2015], disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20526927>

Lévesque, M.N.B; Pasquier,M.; Matton,N. R.; Blouin S.; Pasquier, J.C. (2014) - “*Maternal and paternal satisfaction in the delivery room; a cross- sectional comparative study*” – **BMJ Open 2014; 4: e004013**, [pesquisado em 7 de Janeiro de 2015], disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3939628/>

Li,P.H; Gu,H, H; Seow, L,H,C; Koh, S,S,L ; (2014) “*Research in brief- A quantitative study on firt-time fathers’ experiencies and nedds during theirs wives’ pregnancy and childbirth*”, **Singapore Nursing Journal, Volume 41, No. 2, April- June 2014** , [Pesquisado a 7 de Janeiro]

Linde K, Willich SN. (2003)- “*How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*” - **J R Soc Med. 96:17-22.**

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Mazzieri, S. P. M.; Hoga, L. A. K. (2006) – “*A participação do pai no nascimento e parto: Revisão da literatura*” - **Revista Mineira de Enfermagem de Minas Gerais**, [pesquisado a 28 de Janeiro de 2015], disponível em:
<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/402>.

Melo, R.M. ; Brito, R.S. , (2013) - “*The father's perception about their presence in the labor room during the birth of their child: a descriptive study*” **Online Brazilian Journal of Nursing**, [Pesquisado a 7 de Janeiro de 2015], disponível em:
<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=698480&indexSearch=ID>

Motta, C. C. L.; Crepaldi, M. A. (2005) – “*O pai no Parto e apoio emocional – A perspectiva da parturiente*” - **Revista Paidéia**, 2005, 15 (30), 105-118, [Pesquisado a 26 de Janeiro de 2015], disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100012

Montgomery M. (2005) - “*O novo pai*”. 12ª Ed. São Paulo: Prestígio;

Oliveira, A. G.; Silva R. R. (2010); “*Parto também é assunto para Homens: Uma discussão sobre a presença do pai na sala de parto e a vivência da ansiedade*”, Anais do XIX Encontro Anual de Iniciação Científica - **Repositório Universidade Estadual do Centro- Oeste /Departamento de Psicologia**, [Pesquisado a 28 de Janeiro de 2015];

Oliveira, S. C. ; Ferreira, J. G.; Silva, P. M. P.; Ferreira, J. M.; Seabra, R. A. ; Fernando, V. C. N., (2009) -“ *A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré- natal*” - **Cogitare Enfermagem**. Vol.14, nº1, p. 73-78 [Pesquisado em 18 de Fevereiro de 2015];

Perdomini, F. R. I. ; Bonilha, A. L. L. (2011) – “*A participação do pai como acompanhante da mulher no parto*”. **[Dissertação de pós graduação em Enfermagem- Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)]**, publicado em **Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2011 Jul- Set; 20(3): 445-52** [pesquisado a 26 de Janeiro de 2015], disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010407072011000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Santos, J. O. ; Shimo, A. K. K. (2008) - "*Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres*" - **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Vol. 12, nº 4, p. 645-650**

Santos, M. L. (2002) – "*Humanização da assistência ao parto e nascimento: um modelo teórico*" - **Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis**

Seibert, S. L. [et al.] (2005) - "*Medicalização x Humanização: o cuidado ao parto na história*" - **Revista de Enfermagem UERJ. Vol. 13, nº 2, p. 245-251**

Silveira, I, P, Campos, A.C.S, Mello, M. S. de, Fernandes, A.F.C, (2004) - "*A percepção do pai frente ao nascimento do seu filho*", **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 23-27, jul/dez. 2004**

[Pesquisado a 28 de Janeiro de 2014], disponível em:

<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/919/pdf>

Souza, M.T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. (2010) – "*Revisão integrativa: o que é e como fazer*"

Storti, J.P.L. (2004) – "*O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal*" [**dissertação de pós graduação em Enfermagem, p. 52**]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo

Redshaw, M; Henderson, J; (2013) "*Father's engagement in pregnancy and childbirth; evidence from a national survey*", **BMC – Pregnancy and Childbirth, 2013, 13:70**

[pesquisado a 7 de Janeiro de 2015], disponível em :

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3607858/>

Zanogel, I.P.S; Martins M; Pereira K.F; Athayde J. (2003) - "*O cuidado humano diante da transição ao papel materno: vivências no puerpério*". **Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiana (GO), jul/dez; 5(2): 24:32.**

ANEXOS

Anexo 1- Estudios seleccionados

<u>Ano</u>	<u>Autor</u>	<u>Título/local/ Data</u>	<u>Fonte</u>	<u>Objetivos</u>	<u>Tipo de estudo/Participantes</u>	<u>Resultados</u>	<u>Conclusões</u>	<u>Nível de Evidência</u>
2012	Abushaikh a L.; Massah R.	<i>"The Roles of the Father During Childbirth: The Lived Experiences of Arab Syrian Parents"/ Siria/ 2006</i>	Health Care for Woman Internacional	Explorar os pontos de vista, opiniões e experiências vividas em relação aos papéis dos pais durante o parto na cultura Árábica - Islâmica na percepção das mães e dos pais Sírios.	Estudo descritivo / 23 Mães e 14 Pais que participaram no trabalho de parto.	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria das mães, quando questionadas sobre se queriam os companheiros presentes no momento da expulsão do bebê, recusou a sua presença, referindo que os queriam presentes apenas nos outros estádios do trabalho de parto; - Quando os pais foram questionados sobre a sua presença na sala de parto, 10 pais referiram não querer estar presente e apenas 4 quiseram estar sempre presentes; - Houve grávidas que preferiram a companhia das suas mães no parto à do seu companheiro; - Os pais pela primeira vez incluídos neste estudo demonstraram muito mais entusiasmo relativamente ao parto; - Todas as mulheres concordaram que é muito importante a presença do pai no contexto de parto, mas preferem que eles não estejam com elas no estádio 2; 	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados indicam que há uma necessidade especial de programas de educação para a saúde, como a preparação para o parto. Estes programas deviam incluir a importância da presença dos pais durante o trabalho de parto e o seu impacto na relação do casal após o nascimento; - A presença física do pai durante alguns períodos do trabalho de parto é muito importante para as mães, o que lhes dá apoio e coragem, apesar de elas referirem que preferem que eles não estejam presentes no período expulsivo. 	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

						<ul style="list-style-type: none"> - Todos os pais expressaram que estavam prontos e alertas para atender às necessidades da sua companheira; - As grávidas e os seus companheiros concordaram que a principal função destes era garantir a segurança das suas companheiras no hospital; 		
2006	Mazzieri S. P. M.; Hoga L.A.K.	<i>"Participação do pai no Nascimento e Parto: Revisão da Literatura"/ São Paulo/ 1995-2004</i>	Revista Mineira de Enfermagem de Minas Gerais	Fazer uma revisão da literatura científica relativa à participação do pai no nascimento e parto	Revisão sistemática da Literatura /Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> - A inclusão do pai na preparação para o parto é importante porque produz reflexos positivos nos diversos âmbitos da assistência; - O desejo de participar do processo de nascimento e parto surge dos próprios pais e isto resulta das reflexões que eles fazem a respeito do papel paterno; - Os profissionais constataram também que a promoção da qualidade da assistência ao parto só se efetiva quando os pais participam de todo o processo, de forma ativa. 	<p>-As pesquisas com temas relacionados com a participação masculina no nascimento e parto são importantes no contexto atual, sobretudo por causa das rápidas e crescentes transformações na dinâmica social, que exercem influências marcantes nas relações familiares;</p> <p>-A realização de estudos relativos à perspectiva masculina é relevante, uma vez que há um maior envolvimento e participação dos homens em todos os âmbitos da assistência à saúde sexual e reprodutiva, constitui uma recomendação internacional.</p>	Nível 1

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

2008	Carvalho J.B.L.; Brito R.S.	<i>"Atitude do Pai diante do Nascimento"</i> Natal/2004	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Compreender as atitudes do homem durante o processo de trabalho de parto.	Estudo descritivo/qualitativo/ 10 homens que acompanharam o nascimento dos seus filhos	<ul style="list-style-type: none"> - Apenas um dos homens entrevistados referiu que esteve presente na sala de parto, estando presente ainda o processo de transição no qual é reconhecido o direito da mulher ter alguém a acompanhá-la no parto; - Os pais referem que devia haver uma modificação nas atitudes autoritárias e rígidas dos profissionais de saúde que acompanham o parto, estando assim a contribuir para a sua exclusão da sala de parto. - Há um pré-julgamento por parte dos profissionais de que a presença paterna na sala de parto possa interferir com os cuidados prestados à parturiente; - A presença do acompanhante na percepção das mulheres, traz vantagens, partilhando as suas necessidades com uma pessoa que lhe é próxima transmitindo segurança e cuidados afetivos e evidenciando momentos de interação com o outro de forma prazerosa e livre de constrangimento; - Os pais veem as suas 	<ul style="list-style-type: none"> - A participação do companheiro no parto deve ser valorizada desde o início da gestação uma vez que produz resultados positivos em diferentes dimensões do processo reprodutivo; - A presença do pai na sala de parto influencia o processo de trabalho de parto à medida que ele atribui um significado positivo ao nascimento do filho; - Deve haver uma reflexão por parte da enfermeira Obstetra considerando que a humanização da assistência a parturiente precisa de uma avaliação, em virtude da presença do homem na sala de parto trazer benefícios para a mesma. - Os resultados indicam que o homem ao interagir com ele próprio, com a sua companheira, com os profissionais de saúde na condição de acompanhante, desenvolve atitudes que o levam a compartilhar a chegada do filho. 	Nível 4
------	-----------------------------	---	---	---	--	---	---	---------

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

						presenças ao lado das respectivas companheiras, como algo muito positivo e realçam a importância de estarem presentes na sala de parto;		
2012	Caires T.L.G.; Vargens O.M.C	<i>“A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e poder”/ Brasil/ 2000-2010</i>	Revista de Enfermagem Referência III série- nº 7- página 159-168	Analisar o processo de exclusão do pai no nascimento do seu filho sob a perspectiva das relações de poder no contexto da medicalização do parto	Revisão da Literatura / Não se aplica	<p>- Até ao início do século XX o modelo de família impunha um determinado vínculo homem - mulher em que estava implícita uma relação de poder onde a mulher ocupa, nessa relação, o lugar da subalternidade. Ela era submissa nesta relação sem grandes conflitos, ocupando, inquestionavelmente, funções relacionadas direta ou indiretamente, à maternidade, tais como, amamentar, alimentar e educar os filhos;</p> <p>- Antigamente o parto era feito em ambiente familiar, sendo realizado por parteiras e mulheres da confiança da grávida, ficando o pai excluído de todo o processo;</p> <p>- Com a medicalização e institucionalização do parto, dos avanços tecnológicos e do desenvolvimento da medicina, contribuindo para que hoje a parturiente seja a paciente e o</p>	<p>- Após o rearranjo nas relações homens/mulheres e na família, a participação do homem nos cuidados quotidianos com os filhos, gravidez, parto e pós- parto é ainda pouco incentivada no ambiente familiar e pelos profissionais de saúde.</p> <p>- No parto, o médico liderando o processo, a mulher mantém-se submissa e o pai excluído, uma vez que é visto como uma pessoa que pode perturbar o trabalho de parto e o que o envolve e não como alguém que pode trazer apoio e tranquilidade à parturiente . A reinserção do homem é algo que está a ser progressivo.</p> <p>- O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, elaborado pelo Ministério da Saúde/Brasil, em junho de 2000</p>	Nível 1

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

						<p>médico o protagonista desta cena;</p> <p>- Há uma resistência à presença do pai, como acompanhante da mulher, para dar apoio durante o processo de nascimento, sob o argumento de que o homem pode atrapalhar ou agir como fiscal da atuação da equipe médica.</p>	<p>fundamenta-se no direito à humanização da assistência obstétrica e neonatal como condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e do puerpério; Assim, o pai deixa de ser apenas um espectador, passando a envolver-se com os assuntos que dizem respeito somente às mulheres, conquistando um novo espaço junto à grávida, sendo aceite a sua participação nos assuntos relacionados à gravidez;</p> <p>-Apesar dos benefícios dessa prática e da legislação vigente, o que se observa é um despreparo dos profissionais em lidar com a figura do acompanhante/pai, como alguém envolvido no processo de nascimento.</p>	
2010	Oliveira A. G.; Silva R. R.	<i>“Parto também é assunto para Homens: Uma discussão sobre a presença do pai na sala de parto e a vivência da ansiedade” /Panamá/</i>	Anais do XIX Encontro Anual de Iniciação Científica – 28/30Outubro 2010	Identificar a percepção que os pais têm acerca das suas reações psicológicas durante o processo de nascimento do seu filho ou filha.	Estudo Qualitativo com recurso a entrevista semi-estruturada/ 5 Homens (com idades entre 22 e 36 anos) que acompanharam o nascimento	<p>- Há uma mobilização por parte dos pais entrevistados em preparar-se para o parto, já no decorrer da gravidez;</p> <p>- No momento do parto, os pais vivenciaram de forma ambivalente os sentimentos de alegria, medo, desconforto, desespero, ansiedade, expectativa, esperança, apreensão e preocupação;</p>	<p>- Há uma efetiva mobilização dos pais pesquisados no sentido de acompanharem a gravidez, bem como os processos envolvidos no parto; Há então uma efetiva percepção por parte deles da necessidade de envolvimento para se preparar para o momento do nascimento do seu filho,</p>	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

					dos filhos em ambiente hospitalar		indicando assim uma maior inserção deste evento no imaginário masculino; - Sendo os pais detentores do direito de vivenciar o nascimento dos filhos, eles perceberam a sua participação como fundamental para ele, para a mãe e para o bebê, colocando assim em discussão a visão da sua presença como apenas complementar ou de apoio.	
2014	Greer J.; Lazenbatt A. ; Dunne L	<i>" 'Fear of Childbirth' and ways of coping for pregnant women and their partners during the birthing process: a salutogenic analysis"/ Irlanda/ novembro 2009- Setembro 2010</i>	The Royal College of Midwives	Explorar os 'medos do nascimento' e o impacto no parto sobre as mulheres e os seus companheiros no Nordeste da Irlanda	Estudo Qualitativo, com recurso a entrevistas/ 19 mulheres e 19 homens que acompanharam o nascimento dos seus filhos	- Os mais comuns dos medos para os homens são: - Que as suas companheiras sofram de problemas relativos a saúde mental como resultado de um parto traumático; - Que não sejam capazes de dar o apoio necessário à sua companheira durante o parto; - Que algo não corra bem com o seu filho ou a sua companheira durante o parto	- É necessário oferecer aos pais recursos para poderem fazer as escolhas mais acertadas sobre o nascimento e dicas de como tal pode ser alcançado.	Nível 4
2014	Kaye D.K; Kakaire O.; Nakimuli	<i>"Male involvement during</i>	BMC Pregnancy & Childbirth	Obter uma mais profunda compreensão sobre as experiências do	Estudo Qualitativo, com recurso a	- Os participantes descrevem o pai ideal como sendo acessível e responsável. O pai	- Este hospital deve encontrar formas de envolver os pais na gravidez	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

	A.;Osinde M.O.; Mbalind S. N; Kakande N.	<i>pregnancy and childbirth: men's perceptions, practices and experiences during the care of women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda</i> / Mulago hospital, Uganda/ Abril-Junho 2013		envolvimento paterno nos cuidados de saúde da sua companheira durante a gravidez e o nascimento.	entrevistas/ 16 homens que foram ao hospital para acompanhar as suas companheiras, todas elas que desenvolveram severas complicações obstétricas.	ideal espera e quer ser envolvido e apoiado pelo sistema de saúde para assim poder desempenhar os seus papéis perante a gravidez e o trabalho de parto da sua companheira; - A ideia que a sociedade transmite é de verdadeira inclusão do pai no nascimento do bebé, mas na realidade não é isso que acontece, os pais sentem-se excluídos, não recebem esclarecimentos por parte dos profissionais de saúde.	e no nascimento para assim efetivar o envolvimento paterno na saúde das suas companheiras e na gravidez especificamente; - Isto deve incluir ensinamentos aos pais que acompanhem as suas companheiras durante as consultas da gravidez relativamente as acções por si esperadas na gravidez e durante o parto; - O hospital deve também exercitar os profissionais de saúde para estes incluírem os pais nas salas de parto, explicando-lhes como podem ajudar a sua companheira.	
2005	Motta C.C.L.; Crepaldi M.A.	<i>"O pai no Parto e apoio emocional - a perspectiva da parturiente" /Maternidade no Brasil</i>	Revista Paidéia, 2005, 15 (30), 105-118	Caracterizar o apoio emocional oferecido pelo companheiro à mulher em trabalho de parto.	Estudo Qualitativo, com recurso a entrevistas semi-estruturadas / 10 primíparas com idades compreendidas entre 17 e 34 anos	- Destacaram-se vários acompanhantes observados nessa categoria apresenta dificuldade para se relacionar com a parturiente, marcada por diferentes comportamentos de ansiedade; Esta dificuldade de relacionamento do pai com a parturiente é também devida à falta de informação que este possui relativamente ao trabalho de parto e parto; - O aspeto mais importante a ser ressaltado,	- O apoio da equipa de saúde é fundamental neste processo para ajudar o companheiro a viver este momento com a parturiente, cabendo-lhe perceber que tipo de apoio a parturiente está a receber do seu acompanhante, orientando-o e incentivando-o a uma maior participação, respeitando os seus limites; - Outro fator que é importante ter em conta é a necessidade	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

						<p>entretanto, é que, embora os acompanhantes apresentem dificuldade de estar com a parturiente e ajudá-la nesse momento, há intenção ou desejo de fazê-lo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A presença do acompanhante foi considerada positiva por todas as participantes. Para elas, é importante ter alguém conhecido que lhes ofereça cuidado e atenção; - O apoio do acompanhante está relacionado, principalmente, à presença dele e ao fato de ele compartilhar esse momento. Esse compartilhar é marcado por palavras de incentivo, trocas de carinho entre parturiente e acompanhante. 	<p>de esclarecer as dúvidas que a parturiente e o acompanhante tenham quanto à dinâmica de parto, pois a pesquisa demonstra que há desconhecimento, por parte do acompanhante, da dinâmica do trabalho de parto. Essas dúvidas podem dar margem a fantasias, aumentando a sensação de ansiedade, tanto para a parturiente quanto para o acompanhante;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A presença do acompanhante traz conforto, segurança e confiança; - O acompanhante pode ser incluído no processo e orientado a participar de forma ativa no trabalho de parto. 	
2014	Antunes J.T.; Pereira L.B.; Vieira A., Lima C.A.	<i>“ Presença paterna na sala de parto: Expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento” /Maternidade de Minas Gerais/ Abril</i>	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	Descrever as expectativas, os sentimentos e significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho.	Estudo Qualitativo, com recurso a entrevistas/ 10 pais, numa maternidade pública de Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Nota-se um despreparo dos pais ao participarem, como acompanhantes, no trabalho de parto da sua companheira, resultando em momentos de surpresas e expectativas; - Percebeu-se a vontade dos participantes em saber como é o contexto do parto. Essa curiosidade sugere que o parto está, aos poucos, 	<ul style="list-style-type: none"> - Observou-se que os pais interpretam a cena do parto como um momento recoberto por sofrimento, tensão, emoção e medo. Mas essa mesma cena dá a oportunidade de vivência de sentimentos, significados e emoções que os levam a definir esse momento como singular, intenso e carregado 	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

		de 2009				<p>presente no imaginário masculino e mobiliza o desejo de conhecer e participar desse evento;</p> <p>- A presença do pai no parto é esperada e indicada como medida que traz benefícios diretos à mulher, ao recém-nascido e à família. Na figura de acompanhante, o pai pode constituir mais do que uma simples presença, desde que seja permitida a sua participação ativa durante o processo.</p>	<p>de expectativas em relação à paternidade e ao bebê;</p> <p>- É necessário um maior incentivo dos profissionais de saúde para que a inclusão paterna na sala de parto represente uma efetiva participação, divulgando informações pertinentes e corretas sobre a gravidez e o parto, contribuindo assim para a reconstrução social do papel do homem no exercício da paternidade.</p>	
2013	Redshaw M.; Henderson J.	<i>“Father’s engagement in pregnancy and childbirth; evidence from a national survey” /Maternidade de Inglaterra / 2010</i>	BMC – Pregnancy and Childbirth	Conhecer as experiências dos cuidados na maternidade, a sua saúde nos três meses após o nascimento e o envolvimento dos seus companheiros na gravidez, no parto e no pós- parto.	Análise de dados / 4616 Mulheres	<p>- Os companheiros das primíparas que têm idades inferiores a 25 anos mostram-se menos entusiasmados na sua reação à gravidez da sua companheira; em contrapartida, os companheiros de multiparas mostraram-se mais propensos a participar em tudo o que engloba a gravidez;</p> <p>- A reação das mulheres à gravidez está fortemente associada ao apoio que recebem do seu companheiro, sendo que trabalhos anteriores nesta área revelam a importância a estabilidade, dependência e apoio no</p>	<p>- Os pais que estão mais envolvidos e que estão mais cientes de todo o processo conseguem dar mais apoio em situações em que a grávida está com dor e exausta;</p> <p>- As mulheres recebem diferentes tipos de apoio por parte dos companheiros, sendo visível diferentes condições sócio-económicas, sendo necessário haver um maior alerta por parte dos profissionais relativamente a este aspeto, e no apoio que a grávida poderá receber no contexto de parto.</p>	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

						companheiro para a aceitação da gravidez.		
2009	Hanson. S.; Hunter L.P.; Bormann J.R.; Sobo E.J.	<i>“Paternal Fears of ChildBirth: A Literatur Review” /1994- 2008</i>	The Journal of Perinatal Education	Sumarizar as pesquisas encontradas sobre os medos do pai relativamente ao nascimento e tópicos para futuros estudos	Revisão da Literatura/ Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> - Os pais expressam frequentemente sentimentos como: medo da segurança da sua companheira e do bebé, ansiedade e medo de ver a sua companheira com dor, medo de se sentir desamparado e de não ter conhecimento acerca do processo, medo das intervenções médicas e de não conseguir ser um bom pai; - Os pais veem a sua presença no nascimento como um passo importante no processo de se tornar pai; - Os pais expressam o desejo de estarem mais emocionalmente ligados ao seu filho do que os seus pais estiveram, e acreditam que a sua presença física no momento do parto é o primeiro passo para realizar o seu objetivo. 	- Os pais passam por uma variedade de medos relativamente ao nascimento.	Nível 1
2011	Perdomini F.R.I.; , Bonilha A.L.L.	<i>“A participação do pai como acompanhante da mulher no parto”/ Porto Alegre/ Março-</i>	Recorte de Dissertação, defendida no Programa de Pós-graduação em	Conhecer a participação do pai, como acompanhante da mulher no parto	Estudo qualitativo, do tipo estudo de caso/ 24 pais que estiveram presentes durante o	- Foi constatado que os pais, estando presentes na cena do parto, ficaram tranquilos, podendo ver que tudo correu bem, que a sua companheira e o seu bebé estavam bem, que o parto correu como	- O estudo destaca o valor que tem para o pai a possibilidade de vivenciar o nascimento do seu filho, seja pela primeira vez ou não. Essa vivência reveste-se de especial importância na sua	Nível 5

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

		Agosto 2009	Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Texto Contexto Enfermagem - Florianópolis		trabalho de parto e o parto das suas companheiras	<p>devia;</p> <p>- É muito importante haver uma preparação do pai durante a gravidez, nas consultas em conjunto com a mulher, uma vez que não havendo essa preparação o processo de nascimento pode tornar-se uma lembrança traumática para o pai se este não se encontrar em condições para tal.</p>	<p>participação em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, o que é fundamental para a formação do vínculo pai-filho;</p> <p>- Alerta-se para a necessidade de informar o pai sobre a possibilidade dele acompanhar a mulher durante o trabalho de parto e parto, e para a importância de prepará-lo ao longo da gravidez, durante as consultas, em conjunto com a mulher.</p>	
2004	Silveira I.P.; Campos A.C.S.; Mello M.S.; Fernandes A.F.C.	<i>“A percepção do pai frente ao nascimento do seu filho”/Fortaleza / Fevereiro-Março 2003</i>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Conhecer a percepção do pai frente ao nascimento do seu filho	Estudo Qualitativo, com recurso a entrevista semi-estruturada 15 pais que estavam em visita às suas companheiras e filhos num serviço de Puerpério numa maternidade em Fortaleza	<p>- É notório o desejo dos pais em compartilhar o nascimento do filho. O que importa para eles é sentir a emoção de ser pai, de poder permanecer com a mulher, transmitindo-lhe segurança e complementando todo o acompanhamento feito desde o pré-natal.</p> <p>- Este desejo dos pais em assistir ao nascimento do seu filho, deve ser algo valorizado e tido em conta pelas instituições e pelos profissionais de saúde, de modo a que esse momento seja único para o casal.</p>	<p>-A presença de uma pessoa significativa ao lado da mulher nesse momento de grande expectativa e emoção, o parto, é inquestionável;</p> <p>- Na instituição hospitalar, a equipa de saúde pode contribuir para que seja possível a entrada do pai pelo menos no momento do parto;</p> <p>- É imprescindível reforçar que a presença do pai em todas as instituições de saúde, é uma necessidade, sendo prioridade para o bem-estar e segurança do</p>	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

							casal e da família.	
2012	Ferreira M. Nogueira J.R.D.F.;	“O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebé”/ Portugal/Novembro de 2010- Janeiro de 2011	Revista de Enfermagem Referência III Série – Nº8	Verificar se existe relação entre as variáveis sociodemográficas, o envolvimento na gravidez ou o corte do cordão umbilical com a ligação emocional do pai com o bebé	Estudo transversal, quantitativo de carácter descritivo /222 pais em três momentos distintos: durante o trabalho de parto, no 1º e no 3º dia após o parto	<ul style="list-style-type: none"> - Grande maioria dos pais incluídos neste estudo (88,3%) acompanhou a grávida nas consultas de vigilância da gravidez; - Foi oferecida a oportunidade de cortar o cordão umbilical a 32,9% da amostra. Do total da amostra, 19,8% cortaram-no e 55,4% pretendiam cortá-lo. - Verificou-se também uma grande percentagem de pais que ajudaram a cuidar do recém-nascido após o nascimento (86%); - Há uma maior ligação do pai ao bebé quando a sua idade é inferior a 25 anos ou superior a 40 anos; - Existe uma ligação entre a ligação do pai ao bebé e a quantidade de informações de que o pai é portador relativamente ao bebé em desenvolvimento, sendo que os que possuem mais informações, revelam uma maior ligação com o seu bebé; - Os pais que tiveram um maior envolvimento na gravidez, apresentam uma maior ligação com o bebé. 	<ul style="list-style-type: none"> - O envolvimento do pai no parto, estando atento às suas expectativas e proporcionando o corte do cordão umbilical, também parece influenciar positivamente a sua ligação emocional com o bebé; - Para um maior envolvimento paterno, sugere-se que este seja incluído nas consultas da gravidez, nas sessões de preparação para o parto e em outros contextos adequados; - Deve também ser promovido o envolvimento paterno por parte dos profissionais de saúde que prestam cuidados às parturientes/casais, para estarem despertos para as expectativas dos pais e proporcionarem o corte do cordão umbilical, quando possível. 	Nível 2

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

2012	Brandão S.; Figueiredo B.	<i>"Father's emotional involvement with the neonate: impact of the umbilical cord cutting experience"/ Portugal/ Janeiro- Maio 2008</i>	Journal of advanced nursing	Analisar o efeito do corte do cordão umbilical no envolvimento emocional dos pais com os seus filhos	Estudo quase-experimental com metodologia quantitativa/105 pais numa maternidade de uma grande cidade portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - O envolvimento emocional entre o pai e o filho tende a aumentar durante os primeiros dias depois do nascimento e a diminuir um mês após o nascimento para os pais que não cortaram o cordão umbilical dos seus filhos; - Os pais que cortaram o cordão umbilical demonstram um maior envolvimento emocional um mês após o nascimento do seu filho; 	<ul style="list-style-type: none"> - A integração do pai desde cedo nos cuidados ao recém-nascido é de grande importância, sendo que o papel das enfermeiras obstetras é facilitador para o envolvimento do pai com o recém-nascido; - A prática das enfermeiras obstetras tem um papel essencial de apoio para as mães e pais durante a transição para a parentalidade, fazendo-os sentir mais competentes nos seus papéis como pais; - Já não é possível apenas considerar a existência de apenas duas pessoas que têm que receber cuidados, mas é necessária a consideração da tríade, onde o pai tem um papel gradualmente maior e muito importante no trabalho de parto e no nascimento. 	Nível 3
2003	Carvalho M.L.M.	<i>"Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações</i>	Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro	Conhecer o impacto da experiência de assistir ao trabalho de parto e parto entre os pais numa Maternidade pública do Rio de Janeiro	Pesquisa etnográfica com observação participante do trabalho de parto e do parto e entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> - A existência de um salão pré-parto nesta instituição fez com que a presença de acompanhante fosse algo muito restrito; - Não era fornecida a informação necessária sobre a possibilidade de a mulher ter um acompanhante no parto; 	<ul style="list-style-type: none"> - É recomendada uma inclusão do pai já desde as consultas da gravidez tal como em aulas de preparação para o parto; - A participação dos pais no nascimento traz o núcleo familiar para o ambiente institucional, constituindo um 	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

		<i>dos casais” / Rio de Janeiro/ Maio-outubro 2001</i>			aos pais participantes do parto/ 11 pais que participaram no parto	<ul style="list-style-type: none"> - É notável a não preparação das equipas de saúde para conseguirem lidar com a presença paterna no momento do parto, uma vez que nesta instituição era dada primazia a uma presença feminina junto da grávida; - Os pais presentes neste estudo demonstravam a necessidade de estar presentes e junto da sua companheira, mas nem sempre esse acesso lhe era permitido; - Há mulheres neste estudo que também demonstraram não querer que o seu companheiro estivesse presente no momento do parto. 	desafio e uma possibilidade de construção de uma assistência atenta à qualidade do nascimento das crianças, numa perspetiva respeitosa à vida humana.	
2014	Li P.H.; GuH.H.; Seow L.H.C.; Koh S.S.L.	<i>“Research in brief- A quantitative study on first-time fathers’ experiences and needs during their wives’ pregnancy and childbirth”/Singapore/ Novembro-Desembro</i>	Singapore Nursing Journal	Explorar as experiências e necessidades dos pais pela primeira vez, durante a gravidez e parto das suas companheiras	Estudo Qualitativo, com recurso a entrevistas/ 16 pais pela primeira vez	<ul style="list-style-type: none"> - Os pais pela primeira vez passaram por variadas emoções tais como alegria, excitação, sentir-se maravilhado, calmo e relaxado. Noutros momentos eles mostraram-se ansiosos e assustados, especialmente quando havia alguma complicação com as suas companheiras; - Os pais sugeriram áreas que poderiam ser melhoradas que incluem aulas de preparação 	- É imperativo para os profissionais de saúde compreenderem as necessidades e as experiências destes pais durante a gravidez e parto das suas companheiras de modo a providenciar cuidados de saúde focados na família;	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

		2012				para o parto, transmissão de informações por parte dos profissionais de saúde aos pais para permitir uma fácil transição para a parentalidade.		
2000	Espirito Santo L.C.; Bonilha A.L.L.	<i>“Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento do seu filho” /Hospital Universitário - Brasil/</i>	(Trabalho extraído da dissertação de mestrado de Lilian Cordova do Espírito Santo) Revista Gaúcha de Enfermagem de Porto Alegre	Conhecer as expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o processo de parto e nascimento do seu bebê	Estudo qualitativo do tipo estudo descritivo, com recurso à entrevista semi-estruturada / 14 pais de recém-nascidos de termo, tendo seis deles participado no parto e oito não; - Três enfermeiras e três médicos obstetras.	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns dos pais entrevistados foram participantes ativos durante a gravidez da sua companheira, estando presentes nas consultas, preocupando-se com o bem-estar da esposa e do bebê; - Há um desejo dos pais em participar em todos os momentos do trabalho de parto e parto; - Os profissionais de saúde valorizam a presença do pai no parto, uma vez que vai reforçar os vínculos da família; - Havendo um esclarecimento ao pai de como se processa o trabalho de parto e parto, tranquiliza-o podendo ajudar a sua companheira; - Sempre que possível, é dada a oportunidade ao pai de cortar o cordão umbilical, aproximando-o assim mais ainda do seu bebê; - Os pais têm consciência do apoio que podem dar e da importância do seu papel 	<ul style="list-style-type: none"> - O homem tem o desejo de estar presente em todos os momentos que envolvem o nascimento do seu filho, quer tornar-se pai ao mesmo tempo que a mulher se torna mãe. Ele quer ficar junto da sua companheira, participando na gravidez e em todo o processo de parto, ajudando-a no momento em que nasce o filho que é dos dois; - Devem sensibilizar-se os profissionais que cuidam das famílias durante a gravidez, parto e pós parto para valorizarem e estimularem o exercício da paternidade em todos os homens que vivenciam esta experiência. Assim, está a contribuir-se para o surgimento de uma nova família, onde os filhos sejam acolhidos pelo pai e pela mãe ao chegarem às suas vidas. 	Nível 4

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

						como tranquilizadores da mulher durante os desconfortos do trabalho de parto;		
2010	Kainz G.; Eliasson M.; Post I.V.	<i>“ The Child’s father, an important person for the Mother’s well-being during the Childbirth: A hermeneutic study”/ Suécia/ 1999-2003</i>	Health Care for Woman Internacional	Entender a experiência das mães em que os pais estiveram presentes no parto e a importância para o seu bem-estar.	Revisão da Literatura / 67 mães pela primeira vez, com idades entre 18 e 41 anos	-A presença paterna na sala de parto dá à mãe o sentimento de que é algo bom que ambos fizeram e do qual podem estar orgulhosos; - Muitas mães consideram o trabalho de parto como um trabalho em equipa, algo muito valioso, considerando a presença do seu companheiro como algo indispensável; - O pai do bebé transmite à sua companheira energia e coragem nos momentos em que esta pensa em desistir; -A presença do pai na sala de parto mostra as seguintes características deste: ele não abandona a mãe durante o trabalho de parto, está atento às necessidades da mãe e inspira a mãe para ter coragem durante o nascimento;	- O pai torna-se uma pessoa importante para o bem-estar materno durante o nascimento.	Nível 1

ANEXO 2 - Resultados

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Quadro 1 - Os benefícios do envolvimento paterno no Trabalho de Parto e Parto para o pai

Categorias	Sub- Categorias	N	Autores /Data / Participantes
Poder sentir-se um participante ativo no trabalho de parto	Poder vivenciar o nascimento do filho	9	Perdomini e Bonilha /2011/ 4 Pais
	Poder tornar-se e sentir-se mais ativo na sala de parto		Brandão e Figueiredo/ 2012/ 105 Pais e Carvalho e Brito / 2008 / 10 Pais
	Poder colaborar		Carvalho e Brito / 2008 / 10 Pais
	Poder envolver-se no nascimento		
	Poder sentir-se útil		Brandão e Figueiredo/ 2012/ 105 Pais
	Poder sentir-se parte da equipa		
	Poder formar equipa com a sua companheira		Kaye et al/ 2014 / 16 Pais
	Sentir-se como um dos elementos principais do nascimento		
	Poder mostrar-se interessado em participar ativamente no parto		Espírito Santo e Bonilha /2000/ 14 Pais / 3 enfermeiros e 3 médicos
	Poder demonstrar o desejo de partilhar o nascimento do filho		Silveira et al, 2004 / 15 Pais
	Sentir-se como um casal que funciona como uma equipa		
	Poder sentir-se como um elemento chave no processo de nascimento		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Ser ajudado a interagir		
	Sentir-se ativo e útil no trabalho de parto		Motta et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Poder assistir com a grávida ao nascimento do filho		Carvalho /2003/ 11 Pais
Poder ser envolvido nos cuidados ao recém-nascido			
Poder ter a oportunidade de cortar do cordão umbilical	Ferreira e Nogueira / 2012/ 222 Pais		
Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão	Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebé	7	Motta et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Sentir-se importante		
	Poder vivenciar sentimentos positivos		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder passar por uma experiência gratificante		Perdomini e Bonilha/ 2011 / 24 Pais
	Sentir a emoção de ser pai		Silveira et al/ 2004/ 15 Pais
	Partilhar com a sua companheira o momento de se tornarem pais		
	Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Sentir-se confortável		Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais, 3 Enf's e 3 Dr's.
	Ter os seus sentimentos negativos minimizados		Ferreira e Nogueira /2012 / 222 Pais
Sentir-se incluído na preparação para o parto	Poder preparar-se previamente para o momento do parto assistindo a aulas de preparação para o parto	5	Perdomini e Bonilha /2011/ 24 Pais, Reddshaw e Henderson/2013/ 4616 Mães Ferreira e Nogueira / 2012/ 222 Pais
	Ficar a conhecer melhor o processo de parto		Li et al/ 2014/ 16 Pais
	Haver um maior envolvimento no pré-parto		Reddshaw e Henderson/2013/ 4616 Mães e Ferreira e Nogueira / 2012/ 222 Pais
	Poder receber apoio no contexto de parto		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

	Poder ser esclarecido		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais	
Sentir que há promoção de vínculos afetivos	Poder pegar no bebê	5	Perdomini e Bonilha /2011 / 14 Pais	
	Poder ouvir o primeiro choro do bebê			
	Promover a interação com o filho			
	Sentir que se promovem laços familiares			Brandão e Figueiredo/2012/ 105 Pais
	Sentir que há a promoção do vínculo com o bebê			Carvalho / 2003/ 11 Pais
	Sentir que há a promoção do vínculo da tríade			Motta et al / 2005 / 10 Primíparas
	Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro			Greer et al / 2014 / 19 Mães e 19 Pais
	Consideração da tríade como um todo			
Maior humanização dos cuidados de Saúde	Humanização da assistência ao nascimento	3	Carvalho /2003/ 11 Pais	
	Receber cuidados mais humanizados por parte dos profissionais		Antunes et al / 2014/ 10 Pais	
	Implantação de práticas humanizadas		Caires e Vargens/ 2012	
Promoção da parentalidade	Passagem para a parentalidade efetiva	1	Brandão e Figueiredo /2012/ 105 Pais	

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Quadro 2 - Os benefícios do envolvimento paterno no Trabalho de Parto e Parto para a mulher /grávida;

Categoria	Subcategorias	N	Autores /Data / Participantes
Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto	O pai dá maior atenção e dedicação à família	11	Antunes et al/ 2014/ 10 Pais
	A grávida poder receber apoio do seu companheiro		Antunes et al/ 2014/ 10 Pais e Brandão e Figueiredo / 2012/ 105 Pais
	Poder sentir interação com o seu companheiro		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder ter alguém que atenda às suas necessidades		
	Ter alguém que cuide e a proteja		Kaye et al / 2014/ 16 Pais
	Receber apoio emocional		Carvalho /2003 / 11 Pais
	Sentir-se protegida pelo companheiro		
	Receber apoio e segurança do seu companheiro		Perdomini e Bonilha/2011/ 24 Pais
	Receber segurança e conforto		
	Estar acompanhada		Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais
	Receber ajuda do seu companheiro		
	Ser ajudada na deambulação e nos desconfortos provocados pela dor		
	Ter o companheiro como fonte de segurança		Silveira et al/ 2004/ 14 Pais
	Ter um companheiro que admira a sua força		Mota et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Receber encorajamento, elogios e apoio psicológico		Abushaikha e Massah/ 2012/ 23 Mães e 14 Pais
	Ter alguém que vá de encontro às suas necessidades		
	Receber ajuda do seu companheiro que lhe oferece água, massaja-lhe as costas e enxuga o suor		
	Receber ajuda no controle da dor		
	Receber ajuda no controle da respiração		
	Recebe energia e coragem		
Recebe calma e segurança			
Sente-se incluída no processo de nascimento		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães	
Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão	Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebê	6	Motta et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Sentir-se importante		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder vivenciar sentimentos positivos		
	Poder passar por uma experiência gratificante		Perdomini e Bonilha/ 2011 / 24 Pais
	Partilhar com o seu companheiro o momento de se tornarem pais		
	Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Sentir-se confortável		Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais, 3 Enf's e 3 Dr's.
	Poder ter os sentimentos negativos minimizados		Ferreira e Nogueira /2012 7 222 Pais
Sentir que há	Poder pegar no bebê	5	

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

promoção de vínculos afetivos	Poder ouvir o primeiro choro do bebê		Perdomini e Bonilha /2011 / 14 Pais
	Promover a interação com o filho		
	Sentir que se promovem laços familiares		Brandão e Figueiredo/2012/ 105 Pais
	Sentir que há a promoção do vínculo com o bebê		
	Sentir que há a promoção do vínculo da tríade		Carvalho / 2003/ 11 Pais
	Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro		Motta et al / 2005 / 10 Primíparas
	Consideração da tríade como um todo		Greer et al / 2014 / 19 Mães e 19 Pais
Maior humanização dos cuidados de Saúde	Humanização da assistência ao nascimento	3	Carvalho /2003/ 11 Pais
	Maior humanização por parte dos profissionais		Antunes et al / 2014/ 10 Pais
	Implantação de práticas humanizadas		Caires e Vargens/ 2012

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Quadro 3 – Constrangimentos sentidos pelo pai durante o trabalho de parto e parto

Categorias	Subcategorias	N	Autores /Data/ Participantes
Ter sentimentos de desamparo e insegurança	Não se sentem seguros	4	Antunes et al/ 2014/ 10 Pais Mazzieri e Hoga/ 2006 Redshaw e Henderson/ 2013/ 4616 Mães Hanson et al/ 2009
	Não se sentem confiantes		
	Sentimentos de medo do desconhecido e do inesperado		
	Contexto fora do seu controle		
	Sentimentos de ansiedade, preocupação, medo, nervosismo e insegurança		
	Receio de não conseguir enfrentar o nascimento		
	Receio de desmaiar		
	Receio de entrar em pânico		
	Receio de se sentirem excluídos da tomada de decisões		
	Sentirem-se desamparados		
	Sentirem-se deslocados no momento do nascimento		
Sentirem-se desamparados e inseguros			
Ter ambivalência de sentimentos	Deceção quando não lhe é permitido participar	4	Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais, 3 Enfermeiros e 3 médicos Antunes et al/ 2014/ 10 Pais Li et al/ 2014/ 16 Pais Oliveira e Silva /2010/ 5 pais
	Sentimentos de sofrimento, desespero e angústia		
	Momento recoberto de surpresas e expetativas		
	Sentimentos de aflição e ansiedade		
	Interpretação do contexto de parto como um momento recoberto de sofrimento, tensão, emoção e medo		
	Passam por sentimentos ambivalentes: felicidade, excitação, calma e relaxamento. Mas também ansiedade e preocupação		
	Sentirem-se ansiosos, eufóricos e curiosos, antes do parto		
	Sentirem-se alegres, com medo, desconfortáveis, desesperados, ansiosos, expectantes, esperançosos, apreensivos e preocupados, no momento do parto		
Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto	Receção de informações insuficientes relativas ao parto	3	Antunes et al /2014/ 10 Pais Redshaw e Henderson/2013/ 4616 Mães Hanson et al/ 2009
	Despreparo em relação ao contexto de parto		
	O pai estar em contacto com um contexto de parto, pela primeira vez		
	Serem pais muito novos		
	Pouco envolvimento durante todo o pré-parto		
	Pouco conhecimento sobre o processo de nascimento		
	Receio de não estar apto para ser um bom pai		

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

	Desconhecimento sobre que lugar ocupar na sala de parto		
Temer pelo bem - estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto	Sentirem-se preocupados com o bem- estar fetal	3	Greer et al /2014/ 19 Mães e 19 Pais, Redshaw e Henderson/ 2013/ 4616 Mães e Hanson et al, 2009 Hanson et al, 2009
	Receio em relação ao impacto da dor durante o nascimento		
	Receios associados ao parto vaginal		
	Medo das possíveis intervenções de risco		
Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento	Passagem irreversível e de grande vulnerabilidade	3	Oliveira e Silva / 2010/ 5 Pais Greer et al/2014/ 19 Mães e 19 pais Redshaw e Henderson/ 2013/ 4616 Mães
	Receio de não conseguir prestar o apoio necessário		
	Receio de não serem úteis		
	Receio de não estar à altura da situação		

Anexo 3 – Artigos

Future Academy®'s Multidisciplinary Conference

BENEFÍCIOS PARA O PAI DO SEU ENVOLVIMENTO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Abstract

O vínculo entre pai e filho é fundamental, sendo a presença do pai na sala de parto essencial para uma maior ligação da tríade. O objetivo deste estudo foi identificar os benefícios para o pai do seu envolvimento durante o trabalho de parto e parto. Foi realizada uma revisão integrativa com pesquisa nas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicada entre 2000 e 2014. Os resultados evidenciam a existência de um 'novo' pai, que acompanha a grávida nas consultas e preparação para o parto, e que a sua presença na sala de parto o faz sentir parte ativa do processo, permite estreitar os laços mais íntimos, consolidando a união familiar, a assunção do papel parental, para além de poder partilhar com a grávida o parto e proporcionar-lhe bem-estar. A equipa de profissionais de saúde tem um papel crucial, para a integração do pai em todo o processo de maternidade, sendo que essa presença também se reflete na humanização dos cuidados de saúde.

Conclui-se que são muitos os benefícios do envolvimento paterno no parto, o qual acompanha a grávida já desde a gravidez, e que também está ativamente presente durante o trabalho de parto usufruindo de todo o processo partilhando emoções e sentimentos, e contribuindo para humanização dos cuidados e a ligação afetiva entre a tríade.

O desempenho dos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstetrícia refletem-se na inclusão do pai na sala de parto e na desmitificação de tabus.

© 2016 The Authors. Published by Elsevier Ltd.

Peer-review under responsibility of Future Academy® Cognitive Trading.

Keywords: "Pai", "Nascimento", "Envolvimento do pai" e Recém - nascido"

Introdução

O nascimento de um filho é um acontecimento de grande significado para os pais. Assume-se como um ponto de viragem na vida do homem e da mulher, a passagem para a paternidade, uma nova realidade que chega com receios, expectativas e a assunção de novos papéis.

No passado a figura do homem estava associada à lavoura/ trabalho fora de casa e a da mulher confinada ao trabalho doméstico e à criação dos filhos pelo que as funções assumidas por pais e mães eram tradicionalmente distintas (Oliveira et al, 2009).

A mãe desempenhava o papel de cuidadora e o pai encarregava-se das necessidades materiais da família. Cabia ao pai uma autoridade distante, que não se preocupava com os cuidados a prestar aos seus filhos, deixando à mãe a referência afetiva para as crianças (Oliveira et al, 2009).

Havia um reforço destes papéis também no momento do parto que, noutros tempos era realizado em ambiente familiar, com a ajuda de outras mulheres, parteiras ou comadres, que detinham conhecimentos empíricos sobre o nascimento (Antunes et al, 2014).

Progressivamente assistimos a uma transposição do parto para um contexto hospitalar no qual havia mais medidas de higiene. As mulheres começaram a procurar os profissionais de saúde, em especial os médicos, por acreditarem que estes lhes poderiam dar mais segurança, no momento do parto, do que as parteiras de outrora (Santos e Shimo, 2008).

Com esta mudança, uma das perdas mais significativas foi o acompanhamento familiar. Com a institucionalização do parto, a parturiente passou a ficar entregue à interação com a equipa de saúde sendo que a assistência obstétrica era marcada por cuidados técnicos e por meio do uso da tecnologia (Motta, 2005).

Decorrente deste desenraizamento a mulher passa a vivenciar o momento do parto e nascimento rodeada por estranhos e longe do seu ambiente familiar. Surge então a necessidade de trazer para o ambiente hospitalar um convivente significativo de modo a que a mulher se possa sentir acompanhada e apoiada na passagem por este acontecimento, que é de grande intensidade física e emocional e de consideráveis transformações que lhe estão subjacentes.

O apoio de alguém significativo pode ser crucial nas memórias com que ficará a parturiente, num momento tão complexo como é o processo de trabalho de parto e o nascimento de um filho. E se todo este apoio traz muitos benefícios físicos e emocionais à grávida fazendo-a sentir-se mais calma, sabendo que tem ali alguém em quem possa apoiar-se e com quem pode contar naquele momento tão delicado como é o parto, também o pai enquanto pessoa significativa, passa a estar presente e assim a poder beneficiar de uma experiência outrora impensável.

Ao pai, não era reconhecido o direito de ver nascer o seu filho(a), contudo esta prática tem vindo a ser alterada nas últimas décadas, com o pai a desejar permanecer junto da companheira, não só como mero espetador, mas principalmente para participar ativamente na vivência desta experiência única (Garcês, 2011).

Em Portugal, apenas em Junho de 1985 foi conferido à grávida o direito ao acompanhamento no trabalho de parto (Decreto- lei nº 14/85, 1985), favorecendo a inserção do pai no momento do parto, desligando-se da anterior figura secundária de todo o processo de gravidez e parto, passando a assumir-se como figura central, a par com a grávida e o bebé que está para nascer, sendo parte integrante do nascimento do seu filho.

O pai do bebê pode ser considerado o acompanhante ideal para a mulher em trabalho de parto, devido a fatores como a formação do vínculo e a representação de laços de família, uma vez que, ao acompanhar o nascimento do filho, o pai afirmaria a sua paternidade valorizando assim o seu papel como pai (Storti, 2004).

A concepção atual de paternidade, tal como a entende Carvalho e Brito (2008), estabelece que, além do pai ter uma maior proximidade afetiva com o filho, seja um participante ativo não só na concepção, mas também, e principalmente, na gravidez, parto e pós- parto.

A presença do pai no momento do parto, acompanhando a evolução do trabalho de parto e do parto, apoiando a companheira constantemente, tem consequências no desfecho do nascimento do bebê: efeitos positivos na construção do vínculo entre o pai e o recém- nascido, assim como, estímulo à mulher no momento do nascimento o qual será, certamente, lembrado de forma marcante na vida do casal (Perdomini e Bonilha 2011).

É então dada cada vez mais ênfase à figura do pai, quer durante a gravidez, quer depois do nascimento do bebê. Tem sido uma evolução lenta, mas, nos dias de hoje, já podemos falar de um novo pai, mais participativo e ativo durante a gravidez deixando gradualmente para trás, o conceito de mulher grávida e assumindo-se o conceito de casal grávido. Como referem Coutinho et al. (2014, p. 2895), o pai da criança, encara a sua presença no parto como um “privilégio, que traz benefícios não só à parturiente mas também a si próprio enquanto membro da tríade”.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa disponibiliza um resumo das evidências através de uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (Linde e Willich, p. 17-22, 2003)

Como tal, a pesquisa bibliográfica integrou artigos e trabalhos que constam das seguintes bases de dados: *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicados entre 2000 e 2014.

A pesquisa realizada teve como referência os seguintes descritores: “*Father*”, “*Childbirth*”, “*Father Involvement*” e “*Newborn*”, sendo os mesmos utilizados nos idiomas inglês e português com os operadores booleanos de pesquisa AND e OR.

A seleção dos textos baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos em português/brasileiro e inglês, com ano de publicação entre 2000 e 2014 e que obedeciam à presença de, pelo menos, um dos descritores supracitados, e textos completos e em open access. Como critérios de exclusão foram eliminados os textos e artigos incompletos e os que não estavam disponíveis on- line e na íntegra, e textos cujo conteúdo não é referente ao tema, apesar do título o indiciar. A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 28 de Janeiro de 2015. Dos 105 textos obtidos inicialmente foram selecionados, para este estudo, dezanove (19) textos, dos quais onze (11) se encontram em língua portuguesa e os restantes em língua inglesa.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção que podem apresentar resultados conflitantes e /ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (Linde e Willich, p.17-22, 2003). Neste sentido foi realizada uma metassíntese de todos os resultados obtidos dos textos que constituem a nossa amostra e construídas categorias e subcategorias de análise, filtradas por três investigadores.

Questão de investigação

A questão de partida considerada neste estudo foi: “Quais os benefícios para o pai do seu envolvimento no trabalho de parto e parto?”

Objetivo

Foi definido como objetivo deste estudo: Identificar os benefícios para o pai do seu envolvimento no trabalho de parto e parto.

Resultados

O envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto é cada vez mais valorizado, sendo bastante estudado por diversos autores, e em diferentes perspectivas. A imagem paterna no trabalho de parto passa a ser um ícone e é visto como um elemento chave no processo de nascimento.

Da análise efetuada e apresentada no quadro seguinte, emergem seis categorias relativas aos benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para o pai. Poder sentir-se um participante ativo no trabalho de parto; Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão; sentir-se incluído na preparação para o parto, Sentir que há promoção de vínculos afetivos; Maior humanização dos cuidados de Saúde; Promoção da parentalidade.

Poder sentir-se um participante ativo no trabalho de parto é composta pelas subcategorias: Poder vivenciar o nascimento do filho; Poder tornar-se e sentir-se mais ativo na sala de parto; Poder colaborar; Poder envolver-se no nascimento; Poder sentir-se útil; Poder sentir-se parte da equipa; Poder formar equipa com a sua companheira; Sentir-se como um dos elementos principais do nascimento; Poder mostrar-se interessado em participar ativamente no parto; Poder demonstrar o desejo de compartilhar o nascimento do filho; Sentir-se como um casal que funciona como uma equipa; Poder sentir-se como um elemento chave no processo de nascimento; Ser ajudado a interagir; Sentir-se ativo e útil no trabalho de parto; Poder assistir com a grávida ao nascimento do filho; Poder ser envolvido nos cuidados ao recém-nascido; Poder ter a oportunidade de cortar do cordão umbilical.

Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão emerge nas subcategorias: Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebé; Sentir-se importante; Poder vivenciar sentimentos positivos; Poder passar por uma experiência gratificante; Sentir a emoção de ser pai; Partilhar com a sua companheira o momento de se tornarem pais; Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos; Sentir-se confortável; Ter os seus sentimentos negativos minimizados.

A categoria Sentir-se incluído na preparação para o parto é composta pelas subcategorias: Poder preparar-se previamente para o momento do parto assistindo a aulas de preparação para o parto; Ficar a conhecer melhor o processo de parto, Haver um maior envolvimento no pré- parto; Poder receber apoio no contexto de parto; Poder ser esclarecido.

No que se refere à categoria Sentir que há promoção de vínculos afetivos esta emerge nas subcategorias: Poder pegar no bebé; Poder ouvir o primeiro choro do bebé Promover a interação com o filho; Sentir que se promovem laços familiares; Sentir que há a promoção do vínculo com o bebé; Sentir que há a promoção do vínculo da tríade; Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro; Consideração da tríade como um todo.

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

As subcategorias presentes na categoria Maior humanização dos cuidados de Saúde são a Humanização da assistência ao nascimento; Receber cuidados mais humanizados por parte dos profissionais; Implementação de práticas humanizadas.

A categoria Promoção da parentalidade é particularmente visível na subcategoria passagem para a parentalidade efetiva.

Quadro 1- Os benefícios do envolvimento paterno no Trabalho de Parto e Parto para o pai

Categorias	Sub- Categorias	N	Autores /Data / Participantes
Poder sentir-se um participante ativo no trabalho de parto	Poder vivenciar o nascimento do filho	9	Perdomini e Bonilha /2011/ 4 Pais
	Poder tornar-se e sentir-se mais ativo na sala de parto		Brandão e Figueiredo/ 2012/ 105 Pais e Carvalho e Brito / 2008 / 10 Pais
	Poder colaborar		Carvalho e Brito / 2008 / 10 Pais
	Poder envolver-se no nascimento		Brandão e Figueiredo/ 2012/ 105 Pais
	Poder sentir-se útil		
	Poder sentir-se parte da equipa		Kaye et al/ 2014 / 16 Pais
	Poder formar equipa com a sua companheira		Espírito Santo e Bonilha /2000/ 14 Pais / 3 enfermeiros e 3 médicos
	Sentir-se como um dos elementos principais do nascimento		Silveira et al, 2004 / 15 Pais
	Poder mostrar-se interessado em participar ativamente no parto		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Poder demonstrar o desejo de partilhar o nascimento do filho		
	Sentir-se como um casal que funciona como uma equipa		Motta et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Poder sentir-se como um elemento chave no processo de nascimento		
	Ser ajudado a interagir		Carvalho /2003/ 11 Pais
	Sentir-se ativo e útil no trabalho de parto		Ferreira e Nogueira / 2012/ 222 Pais
	Poder assistir com a grávida ao nascimento do filho		
Poder ser envolvido nos cuidados ao recém-nascido			
Poder ter a oportunidade de cortar do cordão umbilical			
Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão	Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebé	7	Motta et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Sentir-se importante		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder vivenciar sentimentos positivos		
	Poder passar por uma experiência gratificante		Perdomini e Bonilha/ 2011 / 24 Pais
	Sentir a emoção de ser pai		Silveira et al/ 2004/ 15 Pais
	Partilhar com a sua companheira o momento de se tornarem pais		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos		
	Sentir-se confortável		Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais, 3 Enf's e 3 Dr's.
Ter os seus sentimentos negativos minimizados	Ferreira e Nogueira /2012 7 222 Pais		
Sentir-se incluído na preparação para o parto	Poder preparar-se previamente para o momento do parto assistindo a aulas de preparação para o parto	5	Perdomini e Bonilha /2011/ 24 Pais , Reddshaw e Henderson/2013/ 4616 Mães Ferreira e Nogueira / 2012/ 222 Pais
	Ficar a conhecer melhor o processo de parto		Li et al/ 2014/ 16 Pais
	Haver um maior envolvimento no pré- parto		Reddshaw e Henderson/2013/ 4616 Mães e Ferreira e Nogueira / 2012/ 222 Pais
	Poder receber apoio no contexto de parto		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder ser esclarecido		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
Sentir que há promoção de vínculos afetivos	Poder pegar no bebé	5	Perdomini e Bonilha /2011 / 14 Pais
	Poder ouvir o primeiro choro do bebé		
	Promover a interação com o filho		Brandão e Figueiredo/2012/ 105 Pais
	Sentir que se promovem laços familiares		
	Sentir que há a promoção do vínculo com o bebé		Carvalho / 2003/ 11 Pais
	Sentir que há a promoção do vínculo da tríade		
	Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro		Motta et al / 2005 / 10 Primíparas
	Consideração da tríade como um todo		Greer et al / 2014 / 19 Mães e 19 Pais

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Maior humanização dos cuidados de Saúde	Humanização da assistência ao nascimento	3	Carvalho /2003/ 11 Pais
	Receber cuidados mais humanizados por parte dos profissionais		Antunes et al / 2014/ 10 Pais
	Implantação de práticas humanizadas		Caires e Vargens/ 2012
Promoção da parentalidade	Passagem para a parentalidade efetiva	1	Brandão e Figueiredo /2012/ 105 Pais

Discussão

Quanto aos benefícios do envolvimento paterno no contexto de parto, para o pai foram descritos os seguintes:

- Sentir-se incluído na preparação para o parto;
- Sentir que há promoção de vínculos afetivos;
- Poder ter uma participação ativa no Trabalho de Parto;
- Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
- Maior humanização dos cuidados de Saúde;
- Promoção da parentalidade.

A participação paterna no contexto de parto é um aspeto cada vez mais em voga e tido em conta pelos profissionais de saúde e pela sociedade em geral. O parto deixou de ser apenas da esfera da mulher, permitindo a introdução paterna neste contexto tão peculiar como é o nascimento de um filho.

Os pais mostram-se mais preocupados e dedicados à sua família, não apenas no aspeto financeiro que predominou historicamente, representando um novo papel a ser desempenhado no exercício da paternidade. Esta postura pode trazer um rearranjo nas relações entre os homens e as mulheres e a concretização da corresponsabilidade entre ambos, abrangendo o âmbito familiar e as recentes configurações da sociedade. A compreensão paterna sobre o parto pode servir de base para a **estruturação de atividades assistenciais mais humanizadas por parte dos profissionais de saúde**, voltadas para as necessidades do homem como acompanhante, atuando de maneira efetiva no apoio e acolhimento da mulher durante o nascimento (Antunes et al, 2014).

A presença do pai no parto é esperada e indicada como medida que traz benefícios diretos à mulher, ao recém-nascido e à família. Na figura de acompanhante, o pai pode constituir mais do que uma simples presença, desde que seja permitida a sua participação ativa durante todo o processo de nascimento (Antunes et al 2014).

Estando presente, o pai do bebé assume-se como a pessoa significativa mais importante para a grávida, tornando-se a sua presença também em assistência. A presença do pai e o facto de ser alguém que possa ajudar a parturiente faz com que, a par com o companheiro, ela se sinta incluída no contexto de parto, não se sentindo sozinha nem abandonada (Kainz et al 2010, Coutinho et al, 2014).

O envolvimento dos pais como participantes do nascimento **promove sentimentos positivos**, fortalecendo os laços familiares. Para o pai, o nascimento é uma experiência muito rica na qual promove o primeiro contato direto com o seu filho.

Há inúmeras vantagens para a tríade mãe- pai- filho com a presença do pai no trabalho de parto, sendo necessário que os profissionais de saúde estejam atentos e recebam formação para proporcionar ao pai uma experiência positiva e gratificante (Ferreira e Nogueira, 2012).

Pela **participação ativa no processo de nascimento**, o pai sente-se parte integrante desse evento e útil perante as necessidades da sua companheira. A sua inclusão no contexto de sala de parto, incentivando-o a ser um elemento chave do nascimento do seu filho, traz benefícios também para si uma vez que se sente um elemento ativo e participante de todo este contexto de maternidade.

Os pais demonstram uma forte necessidade em se **sentir incluídos na preparação para o parto** tal como em todo o processo de gravidez, para assim poderem definir melhor a sua paternidade e para que a **passagem para a parentalidade** seja um processo mais tranquilo e ativo do qual se sintam parte integrante.

Alguns pais caracterizam a sua presença no trabalho de parto como uma oportunidade para darem apoio à sua companheira e como um meio de encorajamento para uma parentalidade mais efetiva (Brandão e Figueiredo, 2012).

É dado, cada vez mais, um papel crucial à equipa de profissionais de saúde, que tanto acompanham a gravidez como o trabalho de parto e parto, para a integração do pai nestes contextos.

Tal como Lévesque, et al (2014) enfatizam, é importante considerar e apoiar não apenas a mãe mas também o pai, adaptando a sua prestação de cuidados durante o nascimento.

O EESMO tem como papel, para além da inclusão do pai no contexto de parto, contribuir para que este tenha um papel ativo neste contexto, sendo que, sempre que possível, devia ser dada a oportunidade ao pai de prestar os cuidados ao seu filho acabado de nascer, podendo assim haver um maior elo de ligação entre ambos logo desde a nascença, proporcionando-lhe momentos nos quais ele pudesse afirmar a sua passagem para a paternidade e desfrutar do seu filho logo após o seu nascimento.

Neste contexto, possibilitar ao pai a realização de algumas intervenções, como o corte do cordão umbilical, promove um **envolvimento emocional deste com o recém-nascido**, o que fará com que o pai não seja apenas um observador, mas sim, um participante ativo, do processo de nascimento sentindo-se útil e parte integrante deste momento tão marcante para si (Brandão e Figueiredo 2012).

É importante que haja maior incentivo dos profissionais de saúde para que a inclusão paterna no cenário de parto represente efetiva participação, rompendo com mitos e preconceitos, pela divulgação de informações pertinentes e corretas sobre a gravidez e o parto e, assim, contribuir para a reconstrução social do papel do homem no exercício da sua paternidade (Antunes et al, 2014).

Considerações finais

A presença paterna no parto é um tema cada vez mais em voga, mas é ainda um conceito que necessita de alguns estudos e de uma melhor visibilidade para assim poder ser algo de conhecimento e aceitação global.

Perante os resultados obtidos, constata-se que existem inúmeros benefícios da presença e envolvimento paternos no trabalho de parto.

Um pai controlado, informado sobre o contexto de parto e confiante do seu papel a desempenhar na sala de parto, consegue passar por uma experiência rica e única para ele e para a tríade em si, uma vez que tem a capacidade de apoiar ao máximo a sua companheira e desfrutar do momento de ser pai.

Conclui-se que o envolvimento paterno no contexto de sala de parto acaba por ser muito benéfico para todos os intervenientes deste processo, fazendo com que este momento seja único e uma partilha importante para o casal.

É essencial que haja um investimento constante, desde a gravidez, na inclusão paterna para assim o pai entender que também faz parte do processo, que é um dos elementos essenciais do mesmo, sendo para a grávida a pessoa mais importante que pode estar a seu lado. Um pai preparado e consciente do seu papel durante o nascimento passa a ser um elemento chave na sala de parto.

É então muito importante a intervenção dos profissionais de saúde, essencialmente dos ESSMO, na medida em que sendo profissionais bastante próximos de todo o processo de gravidez e nascimento, cabe a estes trazer para este contexto o homem e capacitá-lo para poder atuar ativamente na sala de parto e no seu papel de pai.

Recomendações para a prática

Seria recomendável continuar a investigar sobre a presença do pai na sala de parto, com pais de todas as culturas, no sentido de melhor compreender o seu desejo de participação as suas preocupações, as suas ansiedades, os seus comportamentos, pensamentos e sentimentos ligados ao parto.

Criar políticas de apoio à maternidade que permitam que o pai seja preparado e envolvido desde a preconceção e possa acompanhar o desenvolvimento do seu filho desde a conceção até ao nascimento.

Políticas que permitam igualmente o acompanhamento pelos profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros especialistas de saúde materna e obstetrícia, com vista não apenas à vigilância da gravidez e o rastreio de complicações, mas que promovam igualmente o esclarecimento de dúvidas e a desmistificação de tabús e ansiedades desmedidos que poderão existir no contexto de parto.

Criar condições para que o pai possa ser envolvido na prestação dos cuidados possíveis, ao seu filho, fazendo com que este se afirme e se sinta um elemento chave no processo de nascimento, um pai capacitado para se tornar no companheiro ideal para a grávida, promovendo a vivência positiva do trabalho de parto, para si e para a sua companheira

Acknowledgments

The Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) through the project PEst-OE/CED/UI4016/2014, and the Centre for Studies in Education, Technologies and Health (CI&DETS).

REFERÊNCIAS

Antunes, J. T.; Pereira, L. B.; Vieira, M. A.; Lima, C. A. (2014) – “*Presença Paterna na sala de Parto: Expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento*” – Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Vol. 4, nº 3, p. 536-545;

Brandão, S; Figueiredo B; (2012) - “*Father’s emotional involvement with the neonate: impact of the umbilical cord cutting experience*”, *Journal of advanced nursing* nr 68 (12), 2730- 2739

Carvalho, J. B. L.; Brito, R. S. (2008) – “*Atitude do pai diante do nascimento*” – Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 9, n.4, p. 82-90, out./dez. 2008

Carvalho, M. L. M. ; (2003) “*Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais*” - Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19 (Sup 2);

Coutinho, E., Pinheiro, S., Parreira, V., Chaves, C., Nelas, P., Duarte, J., & Amaral, O. (2014). *Experiencies of the significant other, chosen by the women to accompany her during labor and childbirth*. Artigo apresentado em Proceedings of INTED2014 Conference, p. 2895-2901, Valencia, Spain.

Espírito Santo, L. C.; Bonilha, A. L. L. (2000) – “*Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho*”- (Trabalho extraído da dissertação de mestrado de Lilian Cordova do Espírito Santo - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) ;

Ferreira, M; Nogueira, J. R. D. F.(2012) - “*O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê*”, Revista de Enfermagem Referência III Série – Nº8;

Garcês, M. M. F.,(2011) – “*Vivências da Figura Paterna no trabalho de parto e nascimento no processo de transição para a paternidade*” – Dissertação do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – Escola Superior de Enfermagem do Porto; p. 11.

Greer, J.; Lazenbatt, A. L. D. (2014)- “ ‘*Fear of Childbirth*’ and ways of coping for pregnant women and their partners during the birthing process: a salutogenic analysis”, The Royal College of Midwives. Evidence Based Midwifery 12 (3): 95- 100

Kainz, G. ; Eliasson, M.; Post, I. V. (2010) “ *The Child’s father, an important person for the Mother’s well-being during the Childbirth: A hermeneutic study*” , Health Care for Woman Internacional, 31:621-635, 2010

Kaye , D. K., Kakaire,O., Nakimuli, A., Osinde,M., O, Mbalinda, S., N. e Kakande,N. (2004) “*Male involvement during pregnancy and childbirth: men’s perceptions, practices and experiences during the care of women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda*”, BMC Pregnancy & Childbirth 2014, 14:54

Lévesque, M.N.B; Pasquier,M. ; Matton,N. R.; Blouin S.; Pasquier, J.C. (2014) - “*Maternal and paternal satisfaction in the delivery room; a cross- sectional comparative study*” – BMJ Open 2014; 4: e004013

Linde K, Willich SN. (2003)- “*How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*” - J R Soc Med. 96:17-22. ;

Li,P.H; Gu,H, H; Seow, L,H,C; Koh, S,S,L ; (2014) “*Research in brief- A quantitative study on first-time fathers’ experiencies and nedds during theirs wives’ pregnancy and childbirth*”, Singapore Nursing Journal, Volume 41, No. 2, April- June 2014

Linde K, Willich SN. (2003)- “*How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*” - J R Soc Med. 96:17-22.

Motta, C. C. L.; Crepaldi, M. A. (2005) – “*O pai no Parto e apoio emocional – A perspetiva da parturiente*” - Revista Paidéia, 2005, 15(30), 105-118;

Oliveira, S. C.; Ferreira, J. G.; Silva, P. M. P.; Ferreira, J. M.; Seabra, R. A.; Fernando, V. C. N.,(2009)-“ *A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré- natal*” - Cogitare Enfermagem. Vol.14, nº1, p. 73-78;

Perdomini, F. R. I.; Bonilha, A. L. L. (2011) – “*A participação do pai como acompanhante da mulher no parto*”. [Dissertação de pós graduação em Enfermagem- Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)] publicado em Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2011 Jul- Set; 20(3): 445-52

Redshaw, M; Henderson, J; (2013) “*Father’s engagement in pregnancy and childbirth; evidence from a national survey*”, BMC – Pregnancy and Childbirth 2013, 13:70

Santos, J. O. ; Shimo, A. K. K. (2008)- “*Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres*” - Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Vol. 12, nº 4, p. 645-650;

Silveira, I. P. Campos, A.C.S, Mello, M. S. de, Fernandes, A.F.C, (2004) - “*A percepção do pai frente ao nascimento do seu filho*”, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 23-27, jul/dez. 2004

Storti, J.P.L. (2004) – “*O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal*” [dissertação de pós graduação em Enfermagem, p. 52]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo;

BENEFÍCIOS DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO PARA A MULHER/GRÁVIDA

Abstract

O vínculo entre pai e filho é fundamental, sendo a presença do pai na sala de parto essencial para uma maior ligação da tríade. Foi realizada uma revisão integrativa com pesquisa nas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicada entre 2000 e 2014. O objetivo deste estudo foi Identificar os benefícios do envolvimento paterno durante o trabalho de parto e parto para a mulher/grávida. Os resultados evidenciam a existência um pai mais ativo, que acompanha a grávida desde a gravidez, nas consultas e preparação para o parto, e que também está presente no trabalho de parto. Os Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstetrícia acabam por ter um papel fulcral na inclusão materna na maternidade, facilitando-os a uma afirmação mais eficaz do seu papel. Conclui-se que são muitos os benefícios do envolvimento paterno no parto, não apenas para este, mas também a própria mulher /grávida. A presença paterna na sala de partos é de grande utilidade pois permite estreitar os laços mais íntimos, consolidando a união familiar para além de proporcionar bem-estar à grávida. A equipa de profissionais de saúde tem um papel crucial, para integração do pai em todo o processo de maternidade.

© 2016 The Authors. Published by Elsevier Ltd.

Peer-review under responsibility of Future Academy® Cognitive Trading.

Keywords: "Pai", "Nascimento", "Envolvimento do pai" e Recém - nascido"

1 - Introdução

O nascimento de um filho é um acontecimento grande significado para os pais, sendo que o seu conceito tem passado por muitas modificações ao longo dos tempos, tal como o modo como é visto e vivenciado pelo casal. Assume-se como um ponto de viragem na vida do homem e da mulher, a passagem para a paternidade, uma nova realidade que chega com receios, expectativas e a assunção de novos papéis.

No passado, a mãe desempenhava o papel de cuidadora e o pai encarregava-se das necessidades materiais da família, estando a sua imagem associada ao trabalho/lavoura. Cabia a este uma autoridade distante, que não se preocupava com os cuidados a prestar aos seus filhos, deixando à mãe a referência afetiva para as crianças (Oliveira *et al*, 2009).

A paternidade, na sociedade moderna ou contemporânea, invoca um novo homem, um novo pai. O fator determinante no atual comportamento do homem é que ele deixa de lado o comum papel rígido e partilha com a mulher os prazeres e afazeres domésticos além de cuidar e zelar pelos filhos. Esse novo homem rompe conceitos antigos do pai autoritário e cria a imagem de um pai participativo, passando a ocupar uma posição ativa na gravidez da mulher,

dividindo com ela as preocupações da gravidez como também acompanha e participa no nascimento do seu filho (Montgomery 2005).

Ao pai, não era reconhecido o direito de ver nascer o seu filho(a), contudo esta prática tem vindo a ser alterada nas últimas décadas, com o pai a desejar permanecer junto da companheira, não só como mero espetador, mas principalmente para participar ativamente na vivência desta experiência única (Garcês, 2011).

Em Portugal, apenas em Junho de 1985 foi conferido à grávida o direito ao acompanhamento no trabalho de parto (Decreto-lei nº 14/85, 1985), favorecendo a inserção do pai no momento do parto, desligando-se da anterior figura secundária de todo o processo de gravidez e parto, passando a assumir-se como figura central, a par com a grávida e o bebé que está para nascer, sendo parte integrante do nascimento do seu filho.

A participação ativa do pai na gravidez, parto e pós-parto é considerada importante. Pretende-se, que tal atitude deva ser reflexo de uma decisão consciente, tomada em conjunto com a grávida e que não resulte do desejo de corresponder às expectativas dos membros da família, dos profissionais de saúde e da própria sociedade (Mazzieri e Hoga 2006).

A presença do pai no momento do parto, acompanhando a evolução do trabalho de parto e do parto, apoiando a companheira constantemente, tem consequências no desfecho do nascimento do bebé: efeitos positivos na construção do vínculo entre o pai e o recém-nascido, assim como, estímulo à mulher no momento do nascimento o qual será, certamente, lembrado de forma marcante na vida do casal (Perdomini e Bonilha 2011).

Método

Uma revisão integrativa disponibiliza um resumo das evidências através de uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (Linde e Willich, p. 17-22, 2003)

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa bibliográfica integrou artigos e trabalhos que constam das seguintes bases de dados: *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicados entre 2000 e 2014.

A pesquisa realizada teve como referência os seguintes descritores: “*Father*”, “*Childbirth*”, “*Father Involvement*” e “*Newborn*”, sendo os mesmos utilizados nos idiomas inglês e português com os operadores booleanos de pesquisa AND e OR.

A seleção dos textos baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos em português/brasileiro e inglês, com ano de publicação entre 2000 e 2014 e que obedeciam à presença de, pelo menos, um dos descritores supracitados, e textos completos e em open access. Como critérios de exclusão foram eliminados os textos e artigos incompletos e os que não estavam disponíveis on-line e na íntegra, e textos cujo conteúdo não é referente ao tema, apesar do título o indiciar. A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 28 de Janeiro de 2015. Dos 105 textos obtidos inicialmente foram selecionados, para este estudo, dezanove (19) textos, dos quais onze (11) se encontram em língua portuguesa e os restantes em Língua inglesa.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção que

podem apresentar resultados conflitantes e /ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (Linde e Willich, p.17-22, 2003). Neste sentido foi realizada uma metassíntese de todos os resultados obtidos dos textos que constituem a nossa amostra e construídas categorias e subcategorias de análise, filtradas por três investigadores

Questão de investigação

A questão de partida considerada neste estudo foi: “Quais os benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para a mulher/grávida?”

Objetivo

Foi definido como objetivo deste estudo: Identificar os benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para a mulher /grávida.

Resultados

O envolvimento paterno no trabalho de parto e parto é um tema cada vez mais em voga e tido em conta pelos profissionais de saúde.

A inclusão paterna no contexto de parto é esperada como sendo algo que traga benefícios diretos à mulher e à tríade, pelo que se for permitido ao pai uma participação mais ativa, a sua presença na sala de parto pode ser muito mais que uma simples presença (Antunes e tal, 2014).

Nota-se uma grande preocupação por parte dos pais em se sentirem envolvidos no contexto de parto, podendo assim apoiar a companheira e viver um momento também para si único.

Da análise efetuada e apresenta no quadro seguinte surgem quatro categorias relativas aos benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto para a mulher/ grávida: Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto; Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão; Sentir que há promoção de vínculos afetivos e maior humanização dos cuidados de saúde.

No que diz respeito à categoria Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto surgiram as seguintes sub- categorias: O pai dá maior atenção e dedicação à família; A grávida poder receber o apoio do seu companheiro; poder sentir interação com o seu companheiro; Poder ter alguém que atenda às suas necessidades; Ter alguém que cuide e a proteja; Receber apoio emocional; Sentir-se protegida pelo companheiro; Receber apoio e segurança do seu companheiro; Receber segurança e conforto; Estar acompanhada; Receber ajuda do seu companheiro; Ser ajudada na deambulação e nos desconfortos provocados pela dor; Ter o companheiro como fonte de segurança; Ter um companheiro que admira a sua força; Receber encorajamento elogios e apoio psicológico; Ter alguém que vá de encontro às suas necessidades; Receber ajuda do seu companheiro que lhe oferece água; massaja-lhe as costas e enxuga o suor; Receber ajuda no controle da dor; Receber ajuda no controle da respiração; Recebe energia e coragem; Receber calma e segurança e Sente-se incluída no processo de nascimento.

Relativamente à categoria Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão emerge nas subcategorias: Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebé; Sentir-se

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

importante; Poder vivenciar sentimentos positivos; Poder passar por uma experiência gratificante; Partilhar com a sua companheira o momento de se tornarem pais; Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos; Sentir-se confortável e Ter os seus sentimentos negativos minimizados.

No que se refere à categoria Sentir que há promoção de vínculos afetivos esta emerge nas subcategorias: Poder pegar no bebé; Poder ouvir o primeiro choro do bebé Promover a interação com o filho; Sentir que se promovem laços familiares; Sentir que há a promoção do vínculo com o bebé; Sentir que há a promoção do vínculo da tríade; Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro e Consideração da tríade como um todo.

As subcategorias presentes na categoria Maior humanização dos cuidados de Saúde são a Humanização da assistência ao nascimento; Receber cuidados mais humanizados por parte dos profissionais e Implementação de práticas humanizadas.

Quadro 1 - Os benefícios do envolvimento paterno no Trabalho de Parto e Parto para a mulher /grávida;

<u>Categoria</u>	<u>Sub- Categorias</u>	<u>N</u>	<u>Autores /Data / Participantes</u>
Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto	O pai dá maior atenção e dedicação à família	11	Antunes et al/ 2014/ 10 Pais
	A grávida poder receber apoio do seu companheiro		Antunes et al/ 2014/ 10 Pais e Brandão e Figueiredo / 2012/ 105 Pais
	Poder sentir interação com o seu companheiro		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder ter alguém que atenda às suas necessidades		Kaye et al / 2014/ 16 Pais
	Ter alguém que cuide e a proteja		Carvalho /2003 / 11 Pais
	Receber apoio emocional		Perdomini e Bonilha/2011/ 24 Pais
	Sentir-se protegida pelo companheiro		Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais
	Receber apoio e segurança do seu companheiro		Silveira et al/ 2004/ 14 Pais
	Receber segurança e conforto		Mota et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Estar acompanhada		Abushaikha e Massah/ 2012/ 23 Mães e 14 Pais
	Receber ajuda do seu companheiro		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Ser ajudada na deambulação e nos desconfortos provocados pela dor		
	Ter o companheiro como fonte de segurança		
	Ter um companheiro que admira a sua força		
	Receber encorajamento, elogios e apoio psicológico		
	Ter alguém que vá de encontro às suas necessidades		
	Receber ajuda do seu companheiro que lhe oferece água, massaja-lhe as costas e enxuga o suor		
	Receber ajuda no controle da dor		
	Receber ajuda no controle da respiração		
	Recebe energia e coragem		
Recebe calma e segurança			
Sente-se incluída no processo de nascimento			

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão	Sentir orgulho e satisfação com a chegada do bebé	6	Motta et al/ 2005/ 10 Primíparas
	Sentir-se importante		Carvalho e Brito/ 2008/ 10 Pais
	Poder vivenciar sentimentos positivos		Perdomini e Bonilha/ 2011 / 24 Pais
	Poder passar por uma experiência gratificante		Kainz et al/ 2010/ 67 Mães
	Partilhar com o seu companheiro o momento de se tornarem pais		
	Viver o parto como um momento positivo e memorável de que ambos fizeram parte juntos		Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais, 3 Enf's e 3 Dr's.
	Sentir-se confortável		Ferreira e Nogueira /2012 7 222 Pais
	Poder ter os sentimentos negativos minimizados		
Sentir que há promoção de vínculos afetivos	Poder pegar no bebé	5	Perdomini e Bonilha /2011 / 14 Pais
	Poder ouvir o primeiro choro do bebé		Brandão e Figueiredo/2012/ 105 Pais
	Promover a interação com o filho		
	Sentir que se promovem laços familiares		Carvalho / 2003/ 11 Pais
	Sentir que há a promoção do vínculo com o bebé		
	Sentir que há a promoção do vínculo da tríade		
	Criação de maior intimidade da grávida com o seu companheiro		Motta et al / 2005 / 10 Primíparas
	Consideração da tríade como um todo		Greer et al / 2014 / 19 Mães e 19 Pais
Maior humanização dos cuidados de Saúde	Humanização da assistência ao nascimento	3	Carvalho /2003/ 11 Pais
	Maior humanização por parte dos profissionais		Antunes et al / 2014/ 10 Pais
	Implantação de práticas humanizadas		Caíres e Vargens/ 2012

Para além dos benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto, para o próprio, são também inúmeros os benefícios para a mulher/ grávida.

Com a presença e o envolvimento do seu companheiro, há um maior sentimento de segurança para a grávida ao saber que tem alguém a seu lado que lhe é especial e com quem pode contar num momento tão ímpar como é o parto.

Poder estar acompanhada faz com que os sentimentos negativos e de stress sejam atenuados, uma vez que há a partilha dos mesmos, tornando-os mais ténues.

Esta partilha do nascimento de um filho e de todo o processo de trabalho de parto, faz com que a mulher sinta que é um momento único do qual ambos fazem parte.

Discussão

Quanto aos benefícios do envolvimento paterno no contexto de parto, para o pai foram descritos os seguintes:

- Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto;
- Sentir que há a promoção de vínculos afetivos;
- Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
- Maior humanização dos cuidados de saúde.

O parto deixou de ser um assunto apenas direcionado para a mulher, permitindo a inserção paterna neste contexto tão peculiar como é o nascimento de um filho, a par com todo um envolvimento já desde a gravidez.

Com a presença e o envolvimento do seu companheiro, há um maior **sentimento de segurança para a grávida** ao saber que tem alguém a seu lado que lhe é especial e com quem pode contar num momento tão impar como é o parto.

Esta presença é vista como tendo grande utilidade, uma vez que permite **estreitar os laços mais íntimos** consolidando, assim, a união familiar proporcionando bem-estar à grávida e ao casal.

Poder estar acompanhada faz com que **os sentimentos negativos e de stress sejam atenuados**, uma vez que há a partilha dos mesmos, tornando-os mais ténues.

Esta partilha do nascimento de um filho e de todo o processo de trabalho de parto, faz com que a mulher sinta que é um momento único do qual ambos fazem parte.

Estando presente, o pai do bebé passa a ser a pessoa mais importante para a grávida, tornando-se a sua presença também em assistência. Ter uma pessoa que lhe seja familiar, fá-la sentir que **tem alguém com ela, que lhe transmite calma e segurança**. A constante presença do pai e o facto de ser alguém que possa ajudar a parturiente faz com que ela se sinta incluída no contexto de parto (a par com o companheiro), não se sentindo sozinha nem abandonada (Kainz et al 2010, Coutinho et al, 2014).

Todos os estudos citados enfatizam que uma presença paterna ativa na sala de parto traz inúmeras vantagens para a grávida e para o desenrolar do trabalho de parto. O apoio prestado pelo pai à sua companheira faz com que todo o sentimento de *stress* que este contexto implica seja minimizado e que o processo de nascimento seja vivido de forma mais pacífica e ativa havendo um maior envolvimento de todos os intervenientes. Esta presença e envolvimento paterno fazem com que o momento do nascimento de um filho seja algo com uma conotação ainda mais positiva por toda a forma como foi vivenciado pelo casal.

Havendo uma presença ativa do companheiro a mulher acaba por se sentir mais segura tendo a seu lado uma fonte de apoio. Assim, acaba por haver uma **maior humanização dos cuidados prestados**, sendo estes direcionados para o casal e não apenas para a díade (mulher/bebé).

Considerações finais

A presença paterna no parto é um tema cada vez mais em voga, mas é ainda um conceito que necessita de alguns estudos e de uma melhor visibilidade para assim poder ser algo de conhecimento e aceitação global.

Como objetivo deste estudo foi definida a identificação dos benefícios do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto para a mulher /grávida.

Foram identificados os benefícios do envolvimento paterno no contexto de parto para a mulher/grávida:

- Sentir-se apoiada e em segurança durante o trabalho de parto e parto;
- Sentir que há a promoção de vínculos afetivos;
- Sentir que se promovem sentimentos positivos e de gratidão;
- Maior humanização dos cuidados de saúde.

Perante os resultados obtidos, constata-se que existem inúmeros benefícios da presença e envolvimento paternos no trabalho de parto.

Conclui-se que o envolvimento paterno no contexto de sala de parto acaba por ser muito benéfico para todos os intervenientes deste processo, fazendo com que este momento seja único e uma partilha importante para o casal.

É essencial que haja um investimento constante na inclusão paterna durante todo o processo de maternidade, para assim o pai entender que também faz parte do mesmo, que é um dos elementos essenciais de todo o caminho até ao nascimento do seu filho, sendo para a grávida a pessoa mais importante que pode estar a seu lado. Um pai preparado e consciente do seu papel durante o nascimento passa a ser um elemento chave na sala de parto.

Recomendações para a prática

Torna-se recomendável a existência de um maior número de estudos focados no pai e para o pai, para compreender melhor quais as lacunas com que este se depara no que respeita ao seu papel de pai, essencialmente durante o processo de gravidez e à sua posição no momento do nascimento do seu filho. Entendendo as dificuldades sentidas por eles, seria mais fácil a adaptação do tipo de cuidados necessários para a formação e esclarecimento do pai durante todo o processo de gravidez.

A inclusão do pai em todo o processo de maternidade, acaba por trazer um forte pilar à grávida, sendo necessário que os profissionais de saúde estejam atentos à vontade do casal e mais propriamente do pai em fazer parte de todo o processo.

Assim, um pai incluído na gravidez e no parto em si pode vir a sentir-se mais ativo e como um elemento essencial de todo o processo de nascimento e um pilar importante para a sua companheira.

É importante haver uma preparação do casal ao longo da gravidez para irem estando a par de todo o processo pelo qual irão passar até ao nascimento do seu bebé. Como tal, os ESSMO devem, nas aulas de preparação para o parto, centrar a sua atenção no “casal grávido” e não apenas na grávida, porque o companheiro tem um papel muito importante em ajudar a grávida a colocar em prática os exercícios e as técnicas de relaxamento que se adequam aos diferentes estádios do trabalho de parto. Esta preparação para a participação no nascimento de um filho é muito importante, uma vez que tanto os homens como as mulheres estão sujeitos a elevados níveis de tensão física e mental, sendo que os exercícios de relaxamento são benéficos para ambos.

O esclarecimento de dúvidas e a desmistificação dos mitos e ansiedades desmedidos que poderão existir no contexto de parto, é também algo fulcral para um decorrer mais pacífico do trabalho de parto, capacitando assim o pai a tornar-se no companheiro ideal para a grávida.

Um outro aspeto muito importante, é a possibilidade de facilitar ao pai a prestação de cuidados possíveis ao recém - nascido, fazendo com que este se afirme e se sinta um elemento chave e alguém bastante útil no processo de nascimento.

Acknowledgments

The Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) through the project PESt-OE/CED/UI4016/2014, and the Centre for Studies in Education, Technologies and Health (CI&DETS).

Referências

- Abushaikha L, Massah,R, (2012), “*The Roles of the father during childbirth: the lived experiences of Arab Syrian Parents’* Health Care for Woman Internacional, 33:168- 181, 2012
- Antunes, J. T.; Pereira, L. B.; Vieira, M. A.; Lima, C. A. (2014) – “*Presença Paterna na sala de Parto: Expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento*” – Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Vol. 4, nº 3, p. 536-545;
- Brandão, S; Figueiredo B; (2012) - “*Father’s emocional involvement with the neonate: impact of the umbilical cord cutting experience*”, Journal of advanced nursing nr 68 (12), 2730- 2739
- Caires, T.L.G.; Vargens, O.M.C. (2012) – “*A exclusão do pai da sala de parto: uma discussão de gênero e de poder*” – Revista de Enfermagem referência, III série- nº7- Julho 2012;
- Carvalho, J. B. L.; Brito, R. S. (2008) – “*Atitude do pai diante do nascimento*” – Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 9, n.4, p. 82-90, out./dez. 2008
- Carvalho, M. L. M. ; (2003) “*Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais*” - Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19 (Sup 2);
- Coutinho, E., Pinheiro, S., Parreira, V., Chaves, C., Nelas, P., Duarte, J., & Amaral, O. (2014). *Experiencies of the significant other, chosen by the women to accompany her during labor and childbirth*. Artigo apresentado em Proceedings of INTED2014 Conference, p. 2895-2901, Valencia, Spain.
- Espírito Santo, L. C.; Bonilha, A. L. L. (2000) – “*Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho*”- (Trabalho extraído da dissertação de mestrado de Lilian Cordova do Espírito Santo - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) ;
- Ferreira, M; Nogueira, J. R. D. F.(2012) - “*O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê*”, Revista de Enfermagem Referência III Série – Nº8;
- Garcês, M. M. F.,(2011) – “*Vivências da Figura Paterna no trabalho de parto e nascimento no processo de transição para a paternidade*” – Dissertação do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – Escola Superior de Enfermagem do Porto; p. 11.
- Greer, J.; Lazenbatt, A. L. D. (2014)- “*‘Fear of Childbirth’ and ways of coping for pregnant women and their partners during the birthing process: a salutogenic analysis*”, The Royal College of Midwives. Evidence Based Midwifery 12 (3): 95- 100
- Kainz, G. ; Eliasson, M.; Post, I. V. (2010) “*The Child’s father, an important person for the Mother’s well-being during the Childbirth: A hermeneutic study*” , Health Care for Woman Internacional, 31:621-635, 2010

Kaye , D. K., Kakaire,O., Nakimuli, A., Osinde,M., O, Mbalinda, S., N. e Kakande,N. (2004) “*Male involvement during pregnancy and childbirth: men’s perceptions, practices and experiences during the care of women who developed childbirth complications in Mulago Hospital, Uganda*”, BMC Pregnancy & Childbirth 2014, 14:54

Linde K, Willich SN. (2003)- “*How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*” - J R Soc Med. 96:17-22.

Motta, C. C. L.; Crepaldi, M. A. (2005) – “*O pai no Parto e apoio emocional – A perspectiva da parturiente*” - Revista Paidéia, 2005, 15(30), 105-118;

Oliveira, S. C.; Ferreira, J. G.; Silva, P. M. P.; Ferreira, J. M.; Seabra, R. A.; Fernando, V. C. N.,(2009)-“ *A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré- natal*” - Cogitare Enfermagem. Vol.14, nº1, p. 73-78;

Perdomini, F. R. I.; Bonilha, A. L. L. (2011) – “*A participação do pai como acompanhante da mulher no parto*”. [Dissertação de pós graduação em Enfermagem- Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)] publicado em Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2011 Jul- Set; 20(3): 445-52

Santos, J. O.; Shimo, A. K. K. (2008)- “*Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres*” - Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Vol. 12, nº 4, p. 645-650;

Silveira, I, P , Campos, A.C.S, Mello, M. S. de, Fernandes, A.F.C, (2004) - “*A percepção do pai frente ao nascimento do seu filho*”, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 23-27, jul/dez. 2004

Storti, J.P.L. (2004) – “*O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal*” [dissertação de pós graduação em Enfermagem, p. 52]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo;

CONSTRANGIMENTOS DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Abstract

Para uma vinculação mais efetiva entre pai e filho, que esta já vem sendo criado desde o início da gravidez, a presença do pai na sala de parto é um aspeto essencial para uma maior ligação ao seu filho, tal como a uma efetiva vinculação da tríade. Foi realizada uma revisão integrativa com pesquisa nas bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicada entre 2000 e 2014. O objetivo deste estudo foi Identificar os constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto. Os resultados evidenciam a existência e um pai, que acompanha a grávida em todo o processo de maternidade e que também está presente no trabalho de parto. Contudo, são ainda descritos diversos constrangimentos que podem influenciar o envolvimento deste no contexto de parto. Maioritariamente são descritos constrangimentos intrínsecos, surgindo também diversos constrangimentos que advêm de falta de informação e de interesse relativa ao contexto de parto. Cabe aos Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstetrícia o papel fulcral na inclusão do pai no processo de maternidade, facilitando assim o seu papel como pai, desmitificando tabus e crenças. Concluiu-se que a ausência ou a existência de informação insuficiente sobre o contexto de parto acaba por causar no pai um sentimento de insegurança tal, capaz de condicionar totalmente a sua vontade em fazer parte do nascimento do seu filho.

Keywords: “Pai”, “Nascimento”, “Envolvimento do pai” e Recém - nascido”

© 2016 The Authors. Published by Elsevier Ltd.

Peer-review under responsibility of Future Academy® Cognitive Trading.

1- Introdução

O nascimento de um filho é um acontecimento grande significado para os pais, sendo que o seu conceito tem passado por muitas modificações ao longo dos tempos, tal como o modo como é visto e vivenciado pelo casal. Assume-se como um ponto de viragem na vida do homem e da mulher, a passagem para a paternidade, uma nova realidade que chega com receios, expectativas e a assunção de novos papéis.

No passado a mãe tinha o papel de cuidadora e o pai encarregava-se das necessidades materiais da família. Cabia ao pai uma autoridade distante, a figura associada ao trabalho e que não se preocupava com os cuidados a prestar aos seus filhos, deixando à mãe a referência afetiva para as crianças (Oliveira et al, 2009).

Progressivamente assistimos a uma transposição do parto, que antes acontecia em contexto doméstico, para um contexto hospitalar no qual havia mais medidas de higiene. As mulheres começaram a procurar os profissionais de saúde, em especial os médicos, por

acreditarem que estes lhes poderiam dar mais segurança, no momento do parto, do que as parteiras de outrora (Santos e Shimo, 2008).

Uma vez em contexto hospitalar, o apoio de alguém significativo pode ser crucial nas memórias com que ficará a parturiente, num momento tão complexo como é o processo de trabalho de parto e o nascimento de um filho. E se todo este apoio traz muitos benefícios físicos e emocionais à grávida fazendo-a sentir-se mais calma, sabendo que tem ali alguém em quem possa apoiar-se e com quem pode contar naquele momento tão delicado como é o parto, também o pai enquanto pessoa significativa, passa a poder beneficiar de uma experiência outrora impensável.

O pai do bebé pode ser considerado o acompanhante ideal para a mulher em trabalho de parto, devido a fatores como a formação do vínculo e a representação de laços de família, uma vez que, ao acompanhar o nascimento do filho, o pai afirmaria a sua paternidade valorizando assim o seu papel como pai (Storti, 2004).

A presença do pai ou de uma pessoa significativa para a grávida, durante o nascimento, tem sido demonstrado ser benéfico para ela, mais do que qualquer cuidado médico na sala de parto, uma vez que já há um vínculo do pai com a criança criado desde a gravidez (Melo e Brito 2013).

Entendemos, tal como Espírito Santo e Bonilha (2000) que o pai, durante o trabalho de parto, pode ser o contacto da esposa com o ambiente hospitalar, a garantia de que ela não vai precisar de enfrentar o desconhecido, sozinha.

Estes autores defendem que é importante que o homem tome conscientemente a decisão de não participar no parto, evitando-se que lamente, mais tarde, o que perdeu, pois um pai que, junto com a sua companheira, tem a oportunidade de se preparar e esclarecer as suas dúvidas, tem maiores possibilidades de decidir com segurança se deseja ou não participar no nascimento do seu filho.

A conceção atual de paternidade, tal como a entende Carvalho e Brito (2008), estabelece que, além do pai ter uma maior proximidade afetiva com o filho, seja um participante ativo não só na conceção, mas também, e principalmente, na gravidez, parto e pós- parto.

Método

Uma revisão integrativa disponibiliza um resumo das evidências através de uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (Linde e Willich, p. 17-22, 2003)

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa bibliográfica integrou artigos e trabalhos que constam das seguintes bases de dados: *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Repositórios Institucionais e Bibliotecas Digitais e EBSCO Host, publicados entre 2000 e 2014.

A pesquisa realizada teve como referência os seguintes descritores: “*Father*”, “*Childbirth*”, “*Father Involvement*” e “*Newborn*”, sendo os mesmos utilizados nos idiomas inglês e português com os operadores booleanos de pesquisa AND e OR.

A seleção dos textos baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos em português/brasileiro e inglês, com ano de publicação entre 2000 e 2014 e que obedeciam à presença de, pelo menos, um dos descritores supracitados, e textos completos e em open access. Como critérios de exclusão foram eliminados os textos e artigos incompletos e os que

não estavam disponíveis on- line e na íntegra, e textos cujo conteúdo não é referente ao tema, apesar do título o indiciar. A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 28 de Janeiro de 2015. Dos 105 textos obtidos inicialmente foram selecionados, para este estudo, dezanove (19) textos, dos quais onze (11) se encontram em língua portuguesa e os restantes em Língua inglesa.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção que podem apresentar resultados conflitantes e /ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (Linde e Willich, p.17-22, 2003). Neste sentido foi realizada uma metassíntese de todos os resultados obtidos dos textos que constituem a nossa amostra e construídas categorias e subcategorias de análise, filtradas por três investigadores.

Questão de Investigação:

A questão de partida considerada neste estudo foi: “Quais os constrangimentos da presença paterna no trabalho de parto e parto?”

Objetivo:

Foi definido como objetivo deste estudo Identificar os constrangimentos da presença paterna no trabalho de parto e parto.

Resultados

A figura paterna durante o trabalho de parto e parto é cada vez mais valorizada, sendo um assunto em voga. A imagem do pai no trabalho de parto passa a ser um ícone sendo visto como um elemento chave no processo de nascimento.

No entanto, são ainda descritos diversos constrangimentos que podem influenciar o envolvimento paterno no contexto de parto. Maioritariamente são descritos constrangimentos intrínsecos, surgindo também diversos constrangimentos que advêm de falta de informação e de interesse relativa ao contexto de parto.

Após a pesquisa realizada foram encontradas as seguintes categorias de constrangimentos sentidos pelo pai durante o trabalho de parto e parto: Ter sentimentos de desamparo e insegurança; Ter ambivalência de sentimentos; Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto; Temer pelo bem - estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto; Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento;

No que respeita à categoria Ter sentimentos de desamparo e insegurança, foram consideradas as seguintes sub- categorias: Não se sentem seguros; Não se sentem confiantes; Sentimentos de medo do desconhecido e do inesperado; Contexto fora do seu controle; Sentimentos de ansiedade, preocupação, medo, nervosismo e insegurança; Receio de não conseguir enfrentar o nascimento; Receio de desmaiar; Receio de entrar em pânico; Receio de se sentirem excluídos da tomada de decisões; Sentirem-se desamparados; Sentirem-se deslocados no momento do nascimento; Sentirem-se desamparados e inseguros.

Relativamente à categoria Ter ambivalência de sentimentos, emergiram as seguintes sub- categorias: Deceção quando não lhe é permitido participar; Sentimentos de sofrimento, desespero e angústia; Momento recoberto de surpresas e expectativas; Sentimentos de aflição e ansiedade; Interpretação do contexto de parto como um momento recoberto de sofrimento, tensão, emoção e medo; Passam por sentimentos ambivalentes: felicidade, excitação, calma e relaxamento. Mas também ansiedade e preocupação; Sentirem-se ansiosos, eufóricos e

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

curiosos, antes do parto; Sentirem-se alegres, com medo, desconfortáveis, desesperados, ansiosos, expectantes, esperançosos, apreensivos e preocupados, no momento do parto;

Para a categoria Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto surgiram as seguintes sub- categorias: Receção de informações insuficientes relativas ao parto; Despreparo em relação ao contexto de parto; O pai estar em contacto com um contexto de parto, pela primeira vez; Pouco envolvimento durante todo o pré-parto; Pouco conhecimento sobre o processo de nascimento; Receio de não estar apto para ser um bom pai e Desconhecimento sobre que lugar ocupar na sala de parto.

Da categoria Temer pelo bem - estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto emergiram as seguintes sub- categorias: Sentirem-se preocupados com o bem-estar fetal; Receio em relação ao impacto da dor durante o nascimento; Receios associados ao parto vaginal e Medo das possíveis intervenções de risco;

Por fim, no que respeita à categoria Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento estão relacionadas as seguintes subcategorias: Passagem irreversível e de grande vulnerabilidade; Receio de não conseguir prestar o apoio necessário; Receio de não serem úteis e Receio de não estar à altura da situação;

Quadro 3 – Constrangimentos sentidos pelo pai durante o trabalho de parto e parto

Categorias	Sub – categorias	N	Autores /Data/ Participantes	
Ter sentimentos de desamparo e insegurança	Não se sentem seguros	4	Antunes et al/ 2014/ 10 Pais	
	Não se sentem confiantes			
	Sentimentos de medo do desconhecido e do inesperado			
	Contexto fora do seu controle			
	Sentimentos de ansiedade, preocupação, medo, nervosismo e insegurança		Mazzieri e Hoga/ 2006	
	Receio de não conseguir enfrentar o nascimento		Redshaw e Henderson/ 2013/ 4616 Mães	
	Receio de desmaiar			
	Receio de entrar em pânico			
	Receio de se sentirem excluídos da tomada de decisões		Hanson et al/ 2009	
	Sentirem-se desamparados			
	Sentirem-se deslocados no momento do nascimento			
	Sentirem-se desamparados e inseguros			
Ter ambivalência de sentimentos	Deceção quando não lhe é permitido participar	4	Espírito Santo e Bonilha / 2000/ 14 Pais, 3 Enfermeiros e 3 médicos	
	Sentimentos de sofrimento, desespero e angústia			
	Momento recoberto de surpresas e expetativas			
	Sentimentos de aflição e ansiedade		Antunes et al/ 2014/ 10 Pais	
	Interpretação do contexto de parto como um momento recoberto de sofrimento, tensão, emoção e medo			
	Passam por sentimentos ambivalentes: felicidade, excitação, calma e relaxamento. Mas também ansiedade e preocupação			Li et al/ 2014/ 16 Pais
	Sentirem-se ansiosos, eufóricos e curiosos, antes do parto			

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

	Sentirem-se alegres, com medo, desconfortáveis, desesperados, ansiosos, expectantes, esperançosos, apreensivos e preocupados, no momento do parto		Oliveira e Silva /2010/ 5 pais
Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto	Receção de informações insuficientes relativas ao parto	3	Antunes et al /2014/ 10 Pais
	Despreparo em relação ao contexto de parto		
	O pai estar em contacto com um contexto de parto, pela primeira vez		
	Serem pais muito novos		
	Pouco envolvimento durante todo o pré-parto		
	Pouco conhecimento sobre o processo de nascimento		
	Receio de não estar apto para ser um bom pai		
	Desconhecimento sobre que lugar ocupar na sala de parto		
			Redshaw e Henderson/2013/ 4616 Mães
			Hanson et al/ 2009
Temer pelo bem - estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto	Sentirem-se preocupados com o bem- estar fetal	3	Greer et al /2014/ 19 Mães e 19 Pais , Redshaw e Henderson/ 2013/ 4616 Mães e Hanson et al, 2009
	Receio em relação ao impacto da dor durante o nascimento		
	Receios associados ao parto vaginal		
	Medo das possíveis intervenções de risco		
Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento	Passagem irreversível e de grande vulnerabilidade	3	Oliveira e Silva / 2010/ 5 Pais Greer et al/2014/ 19 Mães e 19 pais Redshaw e Henderson/ 2013/ 4616 Mães
	Receio de não conseguir prestar o apoio necessário		
	Receio de não serem úteis		
	Receio de não estar à altura da situação		

Discussão

Como constrangimentos do envolvimento paterno no contexto de parto foram referidos os seguintes, essencialmente direccionados para o pai:

- Não se sentir suficientemente informado sobre o contexto de parto;
- Ter sentimentos de desamparo e insegurança;
- Ter ambivalência de sentimentos;
- Temer pelo bem- estar materno- fetal por ver o aparato do contexto de sala de parto;
- Receio de não estar à altura do acontecimento por desconhecimento.

Nota-se, cada vez mais, a vontade dos pais em saber como é o contexto do parto. Essa curiosidade sugere que o parto está, aos poucos, presente no imaginário masculino, mobilizando o desejo de conhecer e participar nesse evento. E por mais que estes pais se mobilizem na busca de informações, parecem ainda não ser suficientes para garantir segurança, diminuir ansiedade e proporcionar confiança, tanto para a mulher como para o seu acompanhante (Antunes et al, 2014).

Por outro lado, os mitos, as **concepções erradas e o medo pelo desconhecido** poderão trazer alguma negatividade relativamente ao parto. Para tal, havendo uma adequada preparação para o parto com ensinamentos e aulas, assim como uma visita da grávida e do companheiro ao local onde se irá realizar o parto e ao serviço de puerpério onde a mãe e o

bebé irão ficar após o parto, poderão contribuir grandemente para o sucesso da inclusão do pai no trabalho de parto e no parto e, conseqüentemente, na relação entre o casal e com o bebê.

Um pai, ao vivenciar o nascimento de um filho, passa por diversas sensações, muitas vezes difíceis de descrever pelos próprios, sendo um momento tão ímpar para ele, tal como referem Oliveira e Silva (2010) que entre estas vivências, o momento do parto pode ser considerado crítico, na medida em que corresponde a uma passagem irreversível e de grande vulnerabilidade.

Salienta-se que, grande parte dos sentimentos descritos e apresentados pelos pais são negativos, havendo maioritariamente o receio paterno pelo desconhecido e pela possível incapacidade de enfrentar o nascimento do seu filho e todo o processo que o envolve.

Nota-se o **despreparo dos pais ao participarem**, como acompanhantes, no trabalho de parto da sua companheira, resultando em momentos de surpresas e expectativas. Há também a percepção de sentimentos de medo do desconhecido, do inesperado, do incontrolável por parte do pai, suscitando sentimentos de aflição e ansiedade. (Antunes et al 2014).

Para o pai, o parto é um momento carregado de um **misto de sensações**, sendo que cada uma pode surgir dependendo do tipo de preparação e conhecimento que o pai tem relativamente ao trabalho de parto e parto.

É notável o **receio do pai em ver a sua companheira com muita dor, de não conseguir enfrentar todo o processo de nascimento**, receio de desmaiar e de entrar em pânico e não estar à altura da situação; é também descrito o receio de se sentirem excluídos da tomada de decisões e de não serem úteis, especialmente se esta for a primeira vez que estão incluídos num processo de nascimento, ou se são pais muito jovens (Redshaw e Henderson 2013).

Para os mesmos autores, os pais que estão mais envolvidos e mais cientes de todo o processo de nascimento, conseguem estar muito mais ativos e suportar melhor as situações em que a sua companheira está com mais dor e em estado de exaustão.

Os pais expressam frequentemente o receio pela segurança da sua companheira e do bebê, ansiedade e medo quando veem a mãe com dor, sentem-se desamparados e com pouco conhecimento sobre todo o processo, medo no que diz respeito às intervenções de risco e também o receio de não estar apto para ser um bom pai (Hanson et al, 2009).

Reforça-se a ideia da necessidade de haver uma preparação também do pai para o momento do nascimento do seu filho. Este deve ser incluído nas consultas pré-natais e em toda a preparação para o parto. Referem diversos estudos que, o comportamento de um pai com diversos conhecimentos sobre o trabalho de parto é totalmente diferente de um pai para o qual o nascimento é algo completamente desconhecido. Um pai com algum conhecimento sobre todo o processo de parto demonstra uma participação mais ativa, podendo deixar de lado sentimentos como o receio, a ansiedade e uma preocupação exacerbada, podendo assim auxiliar a sua companheira e desfrutar melhor da experiência de se tornar pai.

A grande maioria dos estudos citados refere que há **pouca preparação paterna relativamente ao parto**, levando a que os pais demonstrem muitos **sentimentos como insegurança e medo do desconhecido**, chegando a limitar a sua participação no parto. É relevante, então, o trabalho por parte dos profissionais de saúde para que haja uma melhor orientação paterna relativamente ao parto, fazendo com que a sua presença na sala de parto seja marcante, podendo assim participar no nascimento, a par com a sua companheira, da melhor forma possível.

Por alguns que sejam os constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto, são aspetos possíveis de contornar, sendo necessário um investimento permanente no pai e em todos os papéis que ele possa vir a desempenhar como tal.

Considerações finais

Perante os resultados obtidos, constata-se que ainda são também bastantes os constrangimentos que vão condicionar um envolvimento total do pai neste contexto.

A ausência ou a existência de informação insuficiente sobre o contexto de parto acaba por causar no pai um sentimento de insegurança tal, capaz de condicionar totalmente a sua vontade em fazer parte do nascimento do seu filho.

Um pai controlado, informado sobre o contexto de parto e confiante do seu papel a desempenhar na sala de parto, consegue passar por uma experiência rica e única para ele e para a tríade em si, uma vez que tem a capacidade de apoiar ao máximo a sua companheira e disfrutar do momento de ser pai.

É essencial que haja um investimento constante, desde a gravidez, na inclusão paterna para assim o pai entender que também faz parte do processo, que é um dos elementos essenciais do mesmo, sendo para a grávida a pessoa mais importante que pode estar a seu lado. Um pai preparado e consciente do seu papel durante o nascimento passa a ser um elemento chave na sala de parto.

Recomendações para a prática

Seria recomendável a existência de um maior número de estudos focados no pai e para o pai, para assim ser possível compreender melhor quais as lacunas com que este se depara no que respeita ao seu papel de pai, essencialmente durante o processo de gravidez e à sua posição no momento do nascimento do seu filho.

A inclusão deste em todos os momentos de ensinamentos efetuados à grávida durante a gravidez tal como aulas de preparação para o parto, consultas, assim como uma visita ao hospital onde acontecerá o parto, são aspetos extremamente importantes.

Assim, um pai incluído em todo o processo pode vir a sentir-se mais ativo e como um elemento essencial de todo o processo de nascimento e um pilar importante para a sua companheira.

É atribuído aos ESSMO um papel muito importante, nas aulas de preparação para o parto em todo o processo de maternidade, centrando a sua atenção no “casal grávido” e não apenas na grávida. Esta preparação para a participação no nascimento de um filho é muito importante, uma vez que tanto os homens como as mulheres estão sujeitos a elevados níveis de tensão física e mental a par com todos os receios normais do processo de parto.

O esclarecimento de dúvidas e a desmistificação dos tabús e ansiedades desmedidos que poderão existir no contexto de parto, é também algo fulcral para um decorrer mais pacífico do trabalho de parto, capacitando assim o pai a tornar-se no companheiro ideal para a grávida.

Um outro aspeto também relevante é a possibilidade de facilitar ao pai a prestação de cuidados possíveis ao recém-nascido, fazendo com que este se afirme e se sinta um elemento chave e alguém bastante útil no processo de nascimento.

Acknowledgments

The Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT) through the project PEst-OE/CED/UI4016/2014, and the Centre for Studies in Education, Technologies and Health (CI&DETS).

Referências

- Antunes, J. T.; Pereira, L. B.; Vieira, M. A.; Lima, C. A. (2014) – “*Presença Paterna na sala de Parto: Expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento*” – Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Vol. 4, nº 3, p. 536-545;
- Carvalho, J. B. L.; Brito, R. S. (2008) – “*Atitude do pai diante do nascimento*” – Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 9, n.4, p. 82-90, out./dez. 2008
- Coutinho, E., Pinheiro, S., Parreira, V., Chaves, C., Nelas, P., Duarte, J., & Amaral, O. (2014). *Experiencies of the significant other, chosen by the women to accompany her during labor and childbirth*. Artigo apresentado em Proceedings of INTED2014 Conference, p. 2895-2901, Valencia, Spain.
- Espírito Santo, L. C. ; Bonilha, A. L. L. (2000) – “*Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho*”- (Trabalho extraído da dissertação de mestrado de Lilian Cordova do Espírito Santo – Revista gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v.21, n.2, p. 87- 109, julho 2000
- Garcês, M. M. F.,(2011) – “*Vivências da Figura Paterna no trabalho de parto e nascimento no processo de transição para a paternidade*” – Dissertação do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – Escola Superior de Enfermagem do Porto; p. 11.
- Greer, J.; Lazenbatt, A. L. D. (2014)- “*‘Fear of Childbirth’ and ways of coping for pregnant women and their partners during the birthing process: a salutogenic analysis*”, The Royal College of Midwives. Evidence Based Midwifery 12 (3): 95- 100
- Hanson, S; Hunter, L.P; Bormann, J.R; Sobo,E.J; “*Paternal Fears of ChildBirth: A Literatur Review*” 2009, The Journal of Perinatal Education. Evidence Based Midwifery 12 (3): 95-100;
- Li,P.H; Gu,H, H; Seow, L,H,C; Koh, S,S,L ; (2014) “*Research in brief- A quantitative study on first-time fathers’ experiencies and nedds during theirs wives’ pregnancy and childbirth*”, Singapore Nursing Journal, Volume 41, No. 2, April- June 2014
- Linde K, Willich SN. (2003)- “*How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*” - J R Soc Med. 96:17-22.
- Mazzieri, S. P. M.; Hoga, L. A. K. (2006) – “*A participação do pai no nascimento e parto: Revisão da literatura* “- Revista Mineira de Enfermagem de Minas Gerais, 10(2): 166-170, Abril/junho, 2006
- Motta, C. C. L.; Crepaldi, M. A. (2005) – “*O pai no Parto e apoio emocional – A perspetiva da parturiente*” - Revista Paidéia, 2005, 15(30), 105-118;
- Oliveira, S. C.; Ferreira, J. G.; Silva, P. M. P.; Ferreira, J. M.; Seabra, R. A.; Fernando, V. C. N.,(2009)-“*A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré- natal*” - Cogitare Enfermagem. Vol.14, nº1, p. 73-78;

Benefícios e constrangimentos do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto

Oliveira, A. G.; Silva R. R. (2010); “*Parto também é assunto para Homens: Uma discussão sobre a presença do pai na sala de parto e a vivência da ansiedade*”, Anais do XIX Encontro Anual de Iniciação Científica 28-30 de outubro de 2010, UNICENTRO, Guarapuava- PR - Repositório Universidade Estadual do Centro- Oeste /Departamento de Psicologia

Redshaw, M; Henderson, J; (2013) “*Father’s engagement in pregnancy and childbirth; evidence from a national survey*”, BMC – Pregnancy and Childbirth 2013, 13:70

Santos, J. O.; Shimo, A. K. K. (2008)- “*Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres*” - Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Vol. 12, nº 4, p. 645-650;

Storti, J.P.L. (2004) – “*O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal*” [dissertação de pós graduação em Enfermagem, p. 52]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo;